



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS (DAESP)
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA (PARFOR)
CURSO DE PEDAGOGIA



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA SÃO LUÍS PARA
TURMAS ESPECIAIS (EDITAL CAPES Nº 08/2022)**



Plano Nacional de Formação de
Professores da Educação Básica

São Luís
2022



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS (DAESP)
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA (PARFOR)
CURSO DE PEDAGOGIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA SÃO LUÍS PARA
TURMAS ESPECIAIS (EDITAL CAPES Nº 08/2022)**

**São Luís
2022**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PRIMEIRA LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA SÃO LUÍS PARA TURMAS ESPECIAIS (EDITAL CAPES Nº
08/2022)**

Projeto Pedagógico do Curso de Primeira Licenciatura em Pedagogia, apresentado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –CAPES, para formação de turmas especiais em cursos de primeira licenciatura, no Âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, para ser submetida a análise, conforme Edital CAPES nº 08/2022.

**São Luís
2022**

Reitor

Pro. Dr. Natalino Salgado Filho

Vice-Reitor

Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

Pró-Reitora de Ensino

Profa. Dra Isabel Ibarra Cabrera

Diretora do Centro de Ciências Sociais

Profa. Dra. Lindalva Martins Maia Maciel

Diretora de Ações Especiais – DAESP

Profa. Dra Lorena Carvalho Martiniano de Azevedo

Coordenador Institucional do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação da Básica - PARFOR/UFMA

Prof. Dr. José Carlos de Melo

Coordenadora Adjunta do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação da Básica - PARFOR/UFMA

Profa. Dra Alda Margarete Silva Farias Santiago

Coordenador do Curso de Pedagogia PARFOR/UFMA

Prof. Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes

Colegiado do Curso

Prof. Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes - Presidente

Profa. Dra. Maria do Socorro Estrela Paixão (Chefe do Dep.de Educação

I) Prof. Dr. Angelo Rodrigo Bianchini (Chefe do Dep.de Educação II)

Profa. Dra. Conceição de Maria Serra Pinto

Profa. Dra. Hilce Aguiar Melo

Prof. Dr. José Bolivar Burbano Paredes

Profa. Dra. Valdenice de Araújo

Prazeres

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Prof. Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes - Presidente

Profa. Dra. Maria do Socorro Estrela Paixão (Chefe do Dep.de Educação

I) Prof. Dr. Angelo Rodrigo Bianchini (Chefe do Dep.de Educação II)

Profa. Dra. Francinete Soares da Silva - DE I

Profa.Dra. Iracy de Souza Santos- DE I

Profa.Dra. Joelma Reis Correia - DE I

Profa.Dra. Sirlene Mota Pinheiro da Silva - DE I

Profa.Dra. Francisca das Chagas Silva Lima - DE II

Profa.Dra. Helianane Oliveira Rocha - DE II

Profa.Dra. Maria das Dores Cardozo Frazão - DE II

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 IDENTIFICAÇÃO	6
1.1 Contrapartida da Universidade Federal do Maranhão	7
1.2 Contrapartida do município	7
1.3 Município da sede original do Curso	7
1.4 Tipo de funcionamento	7
1.5 Características do Curso que atenderão às especificidades da formação de professores em serviço	8
1.6 Estratégias a serem adotadas para garantir a participação dos professores cursistas em atividades de pesquisa e de extensão	10
1.7 Estratégias a serem adotadas na pesquisa	10
1.8 Estratégias a serem adotadas na extensão	11
1.9 Público-Alvo	11
1.10 Turmas que iniciarão o curso em 2022	11
1.11 turmas que iniciarão o curso em 2023	12
1.12 Regime letivo	12
1.15 Critérios de Seleção dos Professores da Rede Pública	12
1.16 Critérios de Seleção dos Professores	13
1.17 Municípios interessados em participar do Edital CAPES Nº 08/2022	14
1.18 - Caracterização dos municípios interessados em participar do Edital CAPES Nº 08/2022	15
2 FUNDAMENTOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO	16
3 OBJETIVO	22
3 PERFIL DO EGRESSO	22
4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL EM PEDAGOGIA	24
5 BASES LEGAIS	25
6 REGIME ACADÊMICO	27
7. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	27
7.1 Núcleos que constituem a estrutura curricular	30
8 METODOLOGIA	30
9 INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO	33
10 ESTRUTURA CURRICULAR	34
10.1 Matriz Curricular	42
10.2 Integralização Curricular do Curso	47
11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	47
12 RELAÇÃO DE DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA/SÃO LUÍS	48
ANEXO I - PROCESSO SEI/UFMA: 23115004080/2022-02	108
ANEXO II - ATA DE APROVAÇÃO DE ALTERAÇÃO DO PPC DE PEDAGOGIA PELO COLEGIADO DE PEDAGOGIA/PARFOR	109
PROCESSO SEI/UFMA: 23115004080/2022-02	109

APRESENTAÇÃO

O Programa de Formação de Professores da Educação Básica do Plano de Ações Articuladas – PROFEBPAR, foi criado a partir do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica - PARFOR lançado pelo Ministério da Educação com o objetivo oferecer em caráter emergencial, formação inicial a professores da rede pública da educação básica, em efetivo exercício do magistério há pelo menos três anos sem formação em nível superior.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão a ser oferecido no âmbito do PARFOR se constitui como uma adaptação curricular do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia aprovado pela Resolução Nº.707, CONSEPE, de 22 de setembro de 2009, em vigor na atualidade que orienta a oferta do curso nos turnos matutino e vespertino no Campus do Bacanga em São Luís.

O projeto original foi elaborado a partir de discussões realizadas entre os docentes dos Departamentos de Educação I e II, unidades acadêmicas de maior sustentação do curso e discentes, como forma de construir um currículo adequado às Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pela Resolução CNE/CP Nº 1/2006, bem como a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, sem no entanto, deixar de buscar alternativas para os problemas diagnosticados ao longo de sua história, assim como para a educação maranhense.

Apresenta-se aqui uma adaptação do currículo em vigor às especificidades do Curso de Pedagogia do PARFOR e às características do público – alvo, professores da rede pública de ensino que embora não tenham formação em nível superior, acumulam experiência profissional e conhecimento da realidade onde atuam. Portanto, a formação aqui proposta tem como base a discussão do processo pedagógico desenvolvido nos municípios, no estado e no país, como forma de construir referenciais que embasem a busca de alternativas para a realidade dos professores – formandos.

Entretanto, cabe ressaltar que a proposta aqui explicitada estará em constante processo de discussão, uma vez que discutir e buscar alternativas para os problemas apresentados por contextos e processos pedagógicos em desenvolvimento requer uma constante investigação e reflexão que uma proposta curricular por si não assegura, assim, serão feitas adaptações e reformulações ao longo da formação com base em avaliações e discussões entre docentes e

discentes envolvidos na execução do projeto, obedecendo o princípio de flexibilização curricular.

1 IDENTIFICAÇÃO

Curso de Primeira Licenciatura em Pedagogia

Coordenação:

Prof. Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes

Lotação: Departamento de Educação I

Portaria de Designação: Portaria GR N° 001/2022-mr, de 03 de janeiro de 2022.

Unidade Acadêmica Proponente

Departamento de Educação I e Departamento de Educação II

Código E-MEC do Curso ao qual a turma estará vinculada

11432

Modalidade

Presencial

Grau

Licenciatura

Turno de funcionamento

Diurno – nos finais de semana e nos períodos de férias docentes dos municípios e Estado;

- Ata de Aprovação das adequações do Projeto Pedagógico de Curso de Primeira Licenciatura em Pedagogia - PARFOR pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE. (Anexo I).
- Ata de Aprovação das Adequações do Projeto Pedagógico de Curso de Primeira Licenciatura em Pedagogia - PARFOR pelo Colegiado de Curso (Anexo II).

CPC do Curso

3 (TRÊS)

CC do Curso

3 (TRÊS)

Área de Conhecimento

Ciências Humanas

Previsão de Início e Fim do Curso

- Início: outubro/2022.

- Término: outubro/2027

1.13. Carga Horária Total do Curso:

3.450 horas

1.1 Contrapartida da Universidade Federal do Maranhão

Em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino – PROEN e com a Diretoria de Ações Especiais – DAESP, a UFMA mantém uma boa infraestrutura. Na sede, onde todas as atividades do PARFOR se concentram, conta-se com sete salas que abrigam as coordenações geral, adjunta, de cursos, administração e uma sala de

reprografia. Quanto aos recursos humanos, temos duas técnicas administrativas de carreira, uma para cadastrar e acompanhar o lançamento das bolsas no SGB, e outra para administração dos recursos financeiros do PARFOR. Atualmente tem-se ainda cinco técnicos administrativos contratados pela Fundação Sôsândrade de Apoio ao Desenvolvimento da UFMA (FSADU), sendo um, responsável pelo material da reprografia e quatro são secretárias dos cursos do PARFOR trabalhando junto com os coordenadores de curso.

1.2 Contrapartida do município

Quando as turmas especiais são ofertadas fora da sede ou Campi da UFMA, as secretarias municipais e estadual de educação têm a responsabilidade de disponibilizar a infraestrutura necessária como escola, laboratório de informática, biblioteca para o desenvolvimento das atividades acadêmico-pedagógicas das turmas, assim como assegurar e garantir a participação efetiva dos professores cursistas de suas redes de ensino no curso ofertado.

1.3 UF da sede do Curso

Maranhão

1.4 Município da sede original do Curso

São Luís

1.5 Tipo de funcionamento

Aos sábados, funcionará nos turnos matutino e vespertino (8h às 12h e das 14h às 18h); aos domingos no turno matutino (das 8h às 12h);

Nos períodos de férias, funcionará de segunda a sábado nos turnos matutino e vespertino. São aulas intensivas. Estas acontecerão em comum acordo com os

secretarias dos municípios nos períodos das férias dos professores.

1.6 Características do Curso que atenderão às especificidades da formação de professores em serviço

No sentido de atender as recomendações estabelecidas pela legislação educacional brasileira para o funcionamento de programas especiais, ficou definido para esta proposta a oferta de no mínimo 40 vagas e no máximo 50 por turma, além de garantir a oferta de cursos que se coadune com as necessidades formativas e do quadro de pessoal das redes municipais de educação, objetivando também não afetar primeiramente a qualidade da formação que ocorrerá em serviço.

Considerando este fator, a UFMA vem buscando cumprir com sua função social e, conhecendo a realidade social dos municípios maranhenses atendidos pelos programas especiais de formação de professores, optou por ofertar cursos de forma presencial com aulas aos finais de semana e nas férias escolares, buscando desta forma garantir com qualidade a formação docente bem como a permanência dos professores cursistas em seus processos formativos. Acrescenta-se que caso ainda persista a pandemia do Covid 19, as aulas acontecerão de modo remoto e/ou híbrido, garantindo os protocolos de segurança sanitária, como o uso do álcool em gel e distanciamento social.

O tempo destinado às atividades acadêmico-pedagógicas do PARFOR/UFMA serão planejadas junto com as secretarias de educação, considerando as especificidades de cada município participante. Momento este em que é definido o calendário acadêmico semestral com aulas aos finais de semana contemplando 15 horas, e um calendário acadêmico especial com aulas intensivas, ocupando 30% do período de férias das redes de ensino da Educação Básica, assim como será levado em conta Neste sentido, considerando as datas comemorativas, respeitando e valorizando a cultura de cada município por meio de suas festas religiosas e feriados municipais.

Trabalhar com formação de professores da Educação Básica em serviço tornou-se para esta IES um desafio no cumprimento de seu compromisso social com uma educação superior de qualidade social voltada para atender as especificidades dos diversos municípios maranhenses atendidos por meio de programas e projetos de formação inicial e continuada. Neste sentido, os projetos pedagógicos de cursos

do PARFOR ao longo de doze anos passaram por algumas adaptações visando à adequação à formação dos professores em serviço, de modo que os PPCs das turmas especiais do PARFOR/UFMA em andamento encontram-se alinhados e articulados com a legislação vigente e com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, assim como as Resoluções Internas desta IES, aprovadas pelas instâncias deliberativas, sendo os Colegiados Acadêmicos e Superiores, de maneira que as sistemáticas adotadas garantam inovação e qualidade do processo formativo, tais como:

Adequação da metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem pelos professores formadores, buscando experimentar, e valorizar o espaço laboral da sala de aula e as experiências de prática docente dos professores cursistas, como dirigir atividades e conteúdos a segmentos específicos de atuação, como da Educação Especial, dos indígenas, educação do campo e culturas afrodescendentes tornando as aulas mais ricas e dinâmicas na medida que, professores formadores e professores cursistas dialogam e debatem a partir da exposição, construção e reconstrução de novos conhecimentos possibilitando a relação constante entre teoria e prática, e ao mesmo tempo um repensar de alternativas para situações problemas identificadas.

O material didático-pedagógico é planejado e elaborado pela equipe de professores e coordenações de cada curso por semestre letivo, distribuídos com base nas especificidades do público-alvo, associado ao amparo bibliográfico e informacional disponibilizados pelos municípios, conforme previsto no convênio. É permanente o processo de avaliação e autoavaliação do processo formativo, para que se possa redirecionar a prática pedagógica visando a melhoria constante do processo seletivo. Acrescentamos que os professores cursistas também fazem a avaliação de cada disciplina e do professor formador ao final de cada semestre junto com a coordenação de curso, bem como o acompanhamento sistemático e permanente sobre o funcionamento das ações do Programa pela Pró-Reitoria de Ensino através da DAESP.

A existência de componentes curriculares que atendam demandas pontuais/específicas, ou transversais necessários à atualização curricular, como os Seminários Temáticos e Interdisciplinares previstos por semestres, que se caracterizam como espaço didático que alunos e professores formadores planejam e

organizam atividades que garantam ampliar e/ou produzirem conhecimentos, em forma de palestras, oficinas, apresentação de trabalhos em banners e comunicações orais para a comunidade em geral e, em perspectiva interdisciplinar entre cursos.

O componente de estágio curricular é dividido por segmentos, com atividades diferenciadas nas turmas do PARFOR. Os professores cursistas além de aulas, planejam, organizam e desenvolvem projetos interdisciplinares em suas escolas envolvendo toda a comunidade escolar, acompanhados de professores/supervisores de estágio ao longo de cada semestre em que ocorrem os estágios supervisionados.

1.7 Estratégias a serem adotadas para garantir a participação dos professores cursistas em atividades de pesquisa e de extensão

A Universidade Federal do Maranhão tem vasta experiência em formação docente, assegurando a participação dos seus futuros professores em programas e projetos de extensão e de pesquisa.

Em sua trajetória acadêmica o Curso de Pedagogia por meio dos dois departamentos de Educação (DE I e DE II) tem uma vasta experiência, tanto na pesquisa, quanto na extensão. Nos dois departamentos há docentes que tem projetos financiados aprovados e em andamentos pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID; Programa de Residência Pedagógica; Projetos de pesquisa da FAPEMA (Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão); CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

O Curso de Pedagogia possui dois programas de pós-graduação em nível *stricto sensu*: sendo um profissional - Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) - que oferece mestrado, e um acadêmico - Programa de Pós-Graduação em Educação - que oferece mestrado e doutorado., Também, o Curso de Pedagogia possui um Curso de Especialização *lato sensu* Metodologia do Ensino Superior (CEMES).

1.8 Estratégias a serem adotadas na pesquisa

Garantir a participação dos professores cursistas na execução de atividades de pesquisa, selecionando-os para participarem de grupos de estudos e de pesquisa

existentes, tanto em nível dos departamentos acadêmicos, quanto nos dois programas de pós-graduações na perspectiva de forma a consolidar a formação profissional e acadêmica;

Participação dos professores cursistas no Seminário de Iniciação Científica (SEMIC) da UFMA e demais eventos científicos ao longo do processo de formação docente; Participação nos eventos locais, regionais, nacionais e internacionais da área de educação.

1.9 Estratégias a serem adotadas na extensão

Garantir a participação dos professores cursistas na execução de atividades de extensão, selecionando-os para participarem de grupos de extensão já existentes de forma a contribuir tanto para o bem social quanto para o campo profissional; Participação dos professores cursistas no Seminário de Extensão anual (SEMEX) da UFMA e demais eventos.

Participação dos professores nos projetos de extensão existentes dos docentes do Curso de Pedagogia; Conforme a alteração do PPC de Pedagogia feita em 2022 em obediência à Resolução CNE/CP nº 02/19, há dos componentes curriculares que serão desenvolvidas práticas extensionistas: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão- LIEPEX I e II.

1.10 Público-Alvo

Professores em serviço da rede pública municipal e estadual de educação básica.

1.11 Turmas que iniciarão o curso em 2023

Cronograma de Funcionamento do Curso

Semestres: 10

Período: outubro de 2022 a outubro de 2027

Carga Horária: 3.450 horas

Distribuição da carga horária das turmas que iniciarão em 2022

CURSO	SEMESTRES	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
Pedagogia	1º Semestre	Outubro/2022 a Março/2023	360
	2º Semestre	Abril/2023 a Setembro/2023	360
	3º Semestre	Outubro/2023 a Março /2024	360
	4º Semestre	Abril/2024 a Setembro /2024	390
	5º Semestre	Outubro/2024 a Março /2025	420
	6º Semestre	Abril/2025 a Setembro /2025	360
	7º Semestre	Outubro/2025 a Março /2026	375
	8º Semestre	Abril/2026 a Setembro /2026	315
	9º Semestre	Outubro/2026 a Março /2027	255
	10º Semestre	Abril/2027 a Setembro /2027	255

1.12 turmas que iniciarão o curso em 2023

Período: Março de 2023 a Março de 2028.

Carga Horária: 3.450 horas

Quadro 1.2 Distribuição da carga horária das turmas que iniciarão em 2023

CURSO	SEMESTRES	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
Pedagogia	1º Semestre	Março/2023 a Agosto/2023	360
	2º Semestre	Setembro/2023 a Fevereiro/2024	360
	3º Semestre	Março /2024 a Agosto /2024	360
	4º Semestre	Setembro/2024 a Fevereiro/2025	390
	5º Semestre	Março /2025 a Agosto /2025	420
	6º Semestre	Setembro/2025 a Fevereiro/2026	360
	7º Semestre	Março /2026 a Agosto /2026	375
	8º Semestre	Setembro/2026 a Fevereiro/2027	315
	9º Semestre	Março /2027 a Agosto /2027	255
	10º Semestre	Setembro/2027 a Fevereiro/2028	255

1.13 Regime letivo

Semestral com aulas aos finais de semana e em períodos intensivos nas férias dos professores.

1.14 Público-Alvo

Professores em serviço da rede pública da Educação Básica.

1.15 Critérios de Seleção dos Professores da Rede Pública

A Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior – CAPES tornou público o Edital nº 8/2022, referente ao Programa Nacional de Formação de

Professores da Educação Básica – PARFOR. O objeto do edital é selecionar propostas de Instituições de Ensino Superior – IES para a oferta de 12.000 (doze mil) vagas em cursos de licenciatura, destinados à formação em serviço de professores da rede pública de educação básica, no âmbito do PARFOR.

Conforme Edital nº 8/2022 MEC/CAPES, poderão concorrer às vagas do edital, os professores da rede pública que:

Tiverem realizado pré-inscrição no curso pleiteado, na Plataforma CAPES de Educação Básica no período estabelecido;

Tiverem sua pré-inscrição validada e deferida pela secretaria de educação à qual está vinculado; e

Comprovarem estar no exercício da docência na rede pública de educação básica, atuando na área do curso solicitado.

Prioritariamente não possuir curso de nível superior;

Ter solicitado vaga em curso de licenciatura na Plataforma Freire;

Ter sua solicitação deferida pela secretaria de educação à qual está vinculado;

Comprovar estar efetivamente no exercício da docência na rede pública de educação básica, atuando na disciplina ou etapa do curso solicitado.

A IES se responsabilizará pela seleção dos professores candidatos às vagas. Caso o número de professores candidatos ultrapasse a quantidade de vagas ofertadas, a IES deverá priorizar os docentes efetivos, seguidos daqueles que não possuem nível superior. A IES fará a seleção por meio de edital específico visando a lisura e transparência de todo o processo seletivo para a efetivação das turmas.

1.16 Critérios de Seleção dos Professores

A seleção dos docentes do quadro efetivo desta IES segue rigorosamente o Art. 45 da Portaria 220, instituída pela CAPES em 21 de dezembro de 2021. Além disso, tem-se a Portaria GR nº 126/2020-MR, conforme anexo, criada pela Reitoria que estabelece alguns critérios para a participação dos professores formadores ministrarem disciplinas nas turmas especiais do PARFOR. Desta forma, os critérios

abaixo estabelecidos na Portaria GR nº 126/2020-MR da UFMA são utilizados quando a quantidade de professores das Unidades Acadêmicas às quais as turmas especiais do PARFOR encontram-se vinculadas, não atendem à demanda:

Ser professor desta IES (Efetivo ou substituto);

Ser professor do COLUN;

Ser professor desta IES (Aposentado);

Ser aprovado em processo seletivo para bolsista com critérios estabelecidos em Edital específico, caso a necessidade de docente não seja atendida pelos três critérios anteriores a este item.

1.17 Municípios interessados em participar do Edital CAPES Nº 08/2022

Quadro 3 - Municípios interessados em participar do Edital CAPES Nº 08/2022

Curso solicitado	UF	Município	Distância do Município até São Luís
PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	MA	ALCANTARA	91 km
	MA	ANAJATUBA	130 km
	MA	BOM JARDIM	275 km
	MA	CAJARI	200 km
	MA	CÂNDIDO MENDES	197 km
	MA	CEDRAL	193 km
	MA	CENTRAL DO MARANHÃO	173 km
	MA	CHAPADINHA	245 km
	MA	CURURUPU	220 km
	MA	FORTUNA	420 km
	MA	HUMBERTO DE CAMPOS	153 km
	MA	LAGO DO JUNCO	316 km
	MA	MARACACUMÉ	458 km
	MA	MARAJÁ DO SENA	373 km
	MA	PEDREIRAS	245 km
	MA	POÇÃO DE PEDRAS	350 km
	MA	PORTO RICO DO MA	222 km

	MA	PRESIDENTE JUSCELINO	95 km
	MA	SANTA INÊS	250 km
	MA	SANTA QUITERIA DO MA	350 km
	MA	SANTO AMARO DO MA	251 km
	MA	SAO BENEDITO DO RIO PRETO	240 km
	MA	SÃO JOÃO BATISTA	283 km
	MA	TURIAÇU	460 km
	MA	TURILANDIA	160 km
	MA	URBANO SANTOS	262 km
	MA	VITÓRIA DO MEARIM	180 km
	MA	VITORINO FREIRE	300 km

1.18 - Caracterização dos municípios interessados em participar do Edital CAPES Nº 08/2022

Quadro 4 – Caracterização dos municípios interessados em participar do Edital CAPES Nº 08/2022

Ordem	Município	População Estimativa de 2020	IDH (2010)	IDH Educação (2010)	IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental [2019]	Nº de professores na Rede Municipal No Ensino Fundamental [2020]
1.	ALCANTARA	21.126	0,573	0,475	4,5	228
2.	ANAJATUBA	26.988	0,581	0,492	3,5	204
3.	BOM JARDIM	41.630	0,538	0,400	4,8	446
4.	CAJARI	19.379	0,523	0,523	4,2	274
5.	CANDIDO MENDES	18.505	0,561	0,561	4,9	225
6.	CEDRAL	12.200	0,605	0,570	5,4	92
7.	CENTRAL DO MARANHÃO	7.887	0,585	0,585	4,5	784
8.	CHAPADINHA	80.195	0,604	0,517	4,3	281
9.	CURURUPU	30.805	0,612	0,612	4,7	281
10.	FORTUNA	15.108	0,580	0,494	4,5	194
11.	HUMBERTO DE CAMPOS	28.507	0,535	0,455	4,2	370
12.	LAGO DO JUNCO	10.602	0,581	0,492	5,6	198
13.	MARACACUME	21.201	0,582	0,501	3,9	254
14.	MARAJA DO SENA	7.775	0,452	0,452	4,9	108
15.	PEDREIRAS	39.267	0,682	0,621	4,8	353
16.	POÇAO DE PEDRAS	19.708	0,576	0,481	5,1	241
17.	PORTO RICO DO MA	6.062	0,615	0,561	4,6	86
18.	PRESIDENTE JUSCELINO	12.734	0,563	0,532	4,9	154
19.	SANTA INES	89.044	0,674	0,615	4,3	1.030
20.	SANTA QUITERIA DO MA	29.172	0,555	0,458	3,9	416
21.	SANTO AMARO	15.110	0,518	0,416	4,3	211

	DO MA					
22.	SAO BENEDITO DO RIO PRETO	18.608	0,541	0,452	4,2	255
23.	SAO JOAO BATISTA	19.966	0,598	0,598	4,1	220
24.	TURIAÇU	33.956	0,561	0,461	4,8	465
25.	TURILANDIA	22.850	0,536	0,402	4,1	423
26.	URBANO SANTOS	35.000	0,588	0,522	4,0	459
27.	VITORIA DO MEARIM	35.472	0,596	0,596	5,0	342
28.	VITORINO FREIRE	31.523	0,570	0,477	4,8	376

Fonte: INEP/MEC (2020); IBGE CIDADES (2020)

2 FUNDAMENTOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

2.1 Concepção da Formação da(o) Pedagoga(o)

Mais recentemente, as discussões sobre a formação da(o) pedagoga(o) avançam em razão da amplitude e complexidade que vão assumindo as práticas educativas. Observa-se o surgimento de outras instâncias e agentes educacionais que extrapolam o âmbito dos sistemas formais de ensino, abrindo espaços para a atuação profissional da(o) pedagoga(o) em atividades extraescolares como empresas, organizações não governamentais, órgãos públicos estatais e não estatais, meios de comunicação, movimentos sociais, etc.

As discussões mais recentes neste campo têm sido acompanhadas de um esforço pela reconfiguração da identidade da(o) pedagoga(o). No caso do Curso de Pedagogia da UFMA, faz-se opção pela formação de um profissional competente para atuar no âmbito de sistemas educacionais, de modo especial no sistema de ensino formal e na escola, por considerá-los como espaços privilegiados de decisões, de formulação e concretização de políticas e práticas educativas que podem contribuir para a construção da cidadania de crianças, jovens e adultos que buscam a escolarização.

Enfatizar a diversidade identificando problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.

A construção da cidadania - aqui entendida como uma qualificação inerente à própria condição humana - requer o acesso e o usufruto dos bens simbólicos e valores culturais, tais como: o aprendizado da língua escrita e falada, os princípios da

reflexão matemática, a compreensão das relações espaço- temporais, os princípios da explicação científica dos fenômenos físico-químicos e biológicos, a capacidade de decodificar e interpretar as mensagens veiculadas pela mídia, as condições para a apreciação e comunicação estética, as atitudes e habilidades necessárias à convivência no mundo contemporâneo.

O domínio dos bens simbólicos instrumentaliza o indivíduo, qualificando-o para uma participação efetiva na esfera política. Também o domínio de conhecimentos e habilidades favorece a inserção no mundo do trabalho, habilitando na luta pela conquista dos bens materiais a que têm direito como cidadão.

Justifica-se, desta forma, a ênfase na formação de um pedagogo qualificado para atuar neste âmbito, capaz de contribuir na concepção e planejamento de políticas e práticas educativas comprometidas com os interesses das camadas majoritárias da sociedade, traduzindo-as em planos de ação, desenvolvimento de experiências e avaliação das mesmas.

O Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA forma profissionais da educação a cinquenta e oito anos e, mesmo com o caráter conflitual inerente a todo processo formativo vem contribuindo ativamente com a escrita da história da educação do Estado, cabendo neste momento de uma nova proposição o breve registro a seguir:

O Curso de Pedagogia foi criado em 1939, articulado à Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, através do Decreto nº 1190 de 04 de abril de 1939. O objetivo da Faculdade era formar Bacharéis e Licenciados para várias áreas, inclusive para o setor pedagógico. Nos documentos oficiais que regulamentavam o Curso, observa-se a indefinição no que se refere às funções da(o) pedagoga(o), sobretudo o Bacharel. A falta de clareza sobre o campo de atuação do profissional formado acabou por deixar o curso vulnerável a contínuas reformulações e até mesmo a ameaças de extinção.

Na Universidade Federal do Maranhão o Curso de Pedagogia teve sua origem ligada à criação da Faculdade de Filosofia de São Luís, fundada em 15 de agosto de 1952 e sua autorização de funcionamento deu-se pelo Decreto nº 32.606 de 23 de abril de 1953. O reconhecimento do Curso efetivou-se quatro anos mais tarde, através do Decreto Nº 39.663 de 28 de julho de 1956. Pela regulamentação nacional então vigente, vigorava o chamado “esquema três mais um” que concedia o grau de Bacharel aos concluintes dos cursos de graduação com duração de três

anos e o título de Licenciado aos que cumpriam mais um ano de estudos no Curso de Didática.

Devido à aprovação da Lei 4.024/61 e criação do Conselho Federal de Educação - este identificado naquele momento com o caráter reformista do Sistema Educacional vários Pareceres foram aprovados, destacando-se o Parecer CFE nº 251/62, de autoria do Professor Valnir Chagas, que regulamentava o currículo mínimo dos cursos superiores. Este Parecer não faz referência ao campo de trabalho do profissional formado, que chama ora de “técnico em educação”, ora de “especialista em Educação” e até mesmo de “profissionais destinados às funções não docentes do setor educacional”.

Em consequência da aprovação da Lei nº 4024/61 e do Parecer 251/62, o Curso de Pedagogia, ainda ligado à Faculdade de Filosofia, sofreu algumas alterações curriculares que não chegaram a se traduzir em avanços.

Em 1968 ocorreu a Reforma do Ensino Superior, através da Lei Nº 5.540. Em consequência surgiu uma série de Leis complementares que visavam a implantação da referida Reforma. Entre elas destaca-se o Parecer CFE 252/69, incorporado à Resolução CFE 02/69, que estabeleceu novas diretrizes para a organização do Curso de Pedagogia, criando as habilitações em Supervisão Escolar, Administração Escolar, Orientação Educacional, Inspeção Escolar e Magistério dos Cursos Normais. A criação das habilitações contribuiu para a fragmentação do trabalho pedagógico e para a perda da função intelectual do profissional docente, o qual passou a ocupar um lugar secundário nesta hierarquia, sendo considerado como um profissional que precisava ser amparado e tutelado para exercer suas funções.

Foi o Parecer Nº 252/69 – CFE que orientou a Reformulação Curricular do Curso de Pedagogia de São Luís. Naquele momento, em decorrência do processo de transformação que atingia as Faculdades de Filosofia, foi criada a Faculdade de Educação – FACED, na Fundação Universidade do Maranhão, pela Resolução nº 84/71 do Conselho Diretor dessa Instituição.

Em 1971, atendendo as determinações legais, o currículo da FACED incorporou o regime de crédito, as habilitações, a divisão do Curso em dois ciclos (ciclo geral de estudos e ciclo profissionalizante) e um elenco de disciplinas constituído por uma parte comum e outra parte diversificada. O Curso de Pedagogia passou a formar para o Magistério do Ensino Normal e habilitar especialistas em Administração Escolar de 1º e 2º Graus. Logo depois foram criadas as habilitações em Inspeção Escolar de 1º e 2º Graus, Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus e Orientação Educacional.

Com a criação da FACED, as disciplinas pedagógicas que anteriormente ficavam alocadas no Departamento de Didática, foram distribuídas em dois departamentos: o de Métodos e Técnicas em Educação e o de Administração Escolar, este último mais tarde denominado de Departamento de Fundamentos e Teorias em Educação.

Em 1977, com a implantação do Plano de Reestruturação da Universidade, os dois Departamentos existentes na FACED foram unificados no Departamento de Educação, sendo então criada a Coordenação do Curso de Pedagogia. Em 1978, por solicitação dos professores, ocorreu novamente o desdobramento do Departamento de Educação, sob a denominação de Departamento de Educação I e Educação II, estrutura que se mantém até o presente.

Em 1979 a FACED foi extinta. O Curso prosseguiu marcado por uma série de pequenas alterações curriculares devido a determinações legais. Assim, houve alterações decorrentes de legislações internas, como a referente ao 1º Ciclo Geral de Estudos, sobre Práticas Desportivas e a disciplina Estudo de Problemas Brasileiros.

Houve também ajustes às legislações orientadoras do registro profissional e a inclusão de Monografia de Conclusão de Curso. Quase sempre essas alterações implicaram em acréscimo de carga horária, sem conseguir registrar avanços significativos no Projeto de Formação do Licenciado em Pedagogia. O Currículo Pleno do Curso de Pedagogia ficou estruturado em Habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas no 2º Grau, Administração Escolar, Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Inspeção Escolar.

Deve-se ressaltar que a habilitação Inspeção Escolar foi mantida no Currículo do Curso, embora se encontrando desativada na prática acadêmica, por não haver demanda entre os alunos. Talvez porque o legalismo estreito presente na formação do Inspetor Escolar, isolado e descontextualizado, já não tivesse significado no novo tempo histórico.

Em 1987 foi aprovada a reformulação curricular do Curso de Pedagogia aprovada pela Resolução Nº 49/87 – CONSUN. Foi mantido o mesmo elenco de Disciplinas da estrutura anterior, incorporando o enxugamento curricular do 1º Ciclo Geral de Estudos e ampliando carga horária e créditos, conforme exigências de

ajustes às normas de registro profissional e interpretações do Grupo de Reformulação Curricular e Colegiado de Curso, naquele momento histórico. Esta Resolução, por 13 anos, fundamentou a estrutura curricular do Curso.

Algumas pequenas alterações curriculares ocorreram a partir daí, entre elas a reformulação do Estágio Curricular em 1991, por exigência da Portaria Nº 399/89, da Resolução Nº 37/90-CONSEPE. Entre estas alterações, destaca-se a obrigatoriedade da Prática de Ensino em Disciplinas Objeto de Registro Profissional, a saber: Didática, Fundamentos de Educação, Metodologia do Ensino, Psicologia da Educação e Estrutura e Funcionamento do Ensino.

Ainda na década de 90 deve-se destacar a aprovação da LDB, Lei Nº 9394/96, que desencadeou, mais uma vez, ações do MEC e do Conselho Nacional da Educação – C.N.E. no sentido de redefinir a formação do profissional do magistério para adequá-la ao texto legal. Esse, em seu artigo 64 estabelece que “a formação dos profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida nessa formação, a base comum nacional”.

Esse artigo da Lei parece reproduzir a Resolução nº 02/69-CFE, entretanto, diante do avanço das discussões sobre a formação do profissional do magistério e, sobretudo, diante da ampliação de espaços educativos e do desenvolvimento científico e tecnológico alcançados pela sociedade atual, as demandas de formação da(o) pedagoga(o) colocam outras exigências. A gestão, o planejamento, a coordenação e a avaliação como objeto de trabalho docente e não docente da(o) pedagoga(o), sua atuação em espaços de educação não escolar, como movimentos sociais, empresas, ONGs, a necessidade de atuar em diferentes modalidades de educação escolar – educação de jovens e adultos, educação infantil, educação especial – colocam novas perspectivas e exigências para o Curso de Pedagogia.

Acompanhando essas discussões, algumas tentativas de Reformulação Curricular foram iniciadas pelos professores dos Departamentos de Educação e alunos do Curso nas décadas de 80 e 90. Comissões foram formadas para estudar o currículo, realizaram-se debates com participação de alunos, outras instituições formadoras e agências empregadoras, não se chegando, no entanto à conclusão e finalização da proposta. Isto não significa, no entanto, que o Curso tenha ficado estagnado durante todo este tempo. Na realidade muitos avanços ocorreram dentre

eles o redirecionamento e atualização de ementas e programas de disciplinas e introdução de disciplinas eletivas, como é o caso de “Alfabetização: teoria e prática e Educação Especial”. Além do mais, toda essa discussão acumulada contribuiu para que neste momento se chegasse à formulação dessa Proposta.

Desde a década de 80 que a necessidade de reformulação curricular do Curso de Pedagogia da UFMA vem sendo discutida por docentes, discentes e profissionais das instituições educacionais. Entre as razões apontadas pode-se destacar: Especialização estreita ou tecnicista do pedagogo (professor, supervisor, administrador e orientador) que impede a compreensão do processo pedagógico numa perspectiva de totalidade de conhecimento, separando, no processo de trabalho educativo, as funções de concepção e execução, provocando uma divisão de tarefas e uma fragmentação desconhecimentos.

Habilitação Magistério direcionada apenas para a docência de disciplinas pedagógicas do Curso Normal, uma vez que as Escolas Normais acham-se em processo de extinção. Enquanto a maioria dos Cursos de Pedagogia passou a formar profissionais para atuar também no magistério das séries iniciais do Ensino Fundamental, o Curso de Pedagogia da UFMA não regularizou esta situação, embora o currículo incluísse todas as disciplinas obrigatórias para a atuação nesse nível de ensino.

Surgimento de novas áreas de conhecimento, como é o caso das novas Tecnologias da Comunicação e da Informática aplicada à Educação, bem como novas demandas profissionais, a exemplo do campo da Avaliação Institucional, entre outras não contempladas no currículo vigente.

Necessidade de atender às orientações emanadas das discussões realizadas pela ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação, que desde a década de 80 vem apontando novos caminhos para a formação de professores, bem como o ajuste do curso às legislações mais recentes e novas diretrizes curriculares.

A partir do final dos anos 80, com o movimento pela valorização da educação pública, observa-se a preocupação em redefinir as funções do pedagogo retomando-se a idéia de uma formação mais ampla e crítica, isto é, um profissional qualificado para compreender e atuar de forma transformadora nas múltiplas dimensões com que o trabalho pedagógico se apresenta: docência, planejamento e gestão administrativa e pedagógica das atividades escolares e dos sistemas.

Ainda na década de 80, muitas Faculdades e Centros de Educação realizaram reformas curriculares em que as tradicionais habilitações foram sendo substituídas por outras mais atualizadas e, ao mesmo tempo, foi se tornando comum à implantação da habilitação para o magistério nas séries iniciais do ensino fundamental. Esta tendência fortaleceu-se ainda mais com

a aprovação da nova LDB (Lei nº 9394/96), que em seu artigo 87, parágrafo 4º estabelece que "até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço".

Esses argumentos foram suficientes para indicar a necessidade de mudanças significativas no projeto de formação do Licenciado em Pedagogia, o que ocorreu em 2001, após um longo processo e discussão e elaboração coletiva de sua Proposta Curricular. Buscava-se, deste modo, formar professores melhor qualificados para atuar exatamente nas séries em que os problemas de evasão e repetência já se tornaram crônicos, contribuindo para assegurar a milhares de crianças um dos direitos básicos da cidadania: uma educação de qualidade.

Entretanto, a sociedade contemporânea continua a colocar desafios que estimulam a elaboração de novo projeto social. Isso remete à construção de uma política educacional comprometida com o exercício pleno da cidadania e com a formação do profissional-cidadão. Implica, portanto, em rever a concepção de formação e o perfil da(o) pedagoga(o) que se deseja formar.

Somam-se a esse contexto as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pela Resolução CNE/CP Nº 1/2006 e por meio dos Pareceres do CNE/CP Nº 05/2005 e 06/2006, as quais definem os marcos referenciais que devem nortear a organização do projeto pedagógico para o Curso de Pedagogia nas instituições de Ensino Superior, e que ensejam a elaboração do presente documento. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA, SÃO LUÍS, 2007).

3 OBJETIVO

Formar, em nível de graduação, Licenciados e licenciadas em Pedagogia para o exercício da docência nas diversas etapas e modalidades de educação (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens Adultos e Idosos, Educação Especial) e em Programas/projetos de Formação Continuada dos profissionais da Educação Básica para a Gestão de Sistemas e Unidades Escolares da Educação Básica, voltados para o atendimento das demandas sociais de forma crítica, embasada nos referenciais teórico- metodológicos construídos no decorrer do processo formativo, tendo como ênfase a ética e o respeito às diversidades pessoais e sociais, conforme preconização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Resolução CNE/CP Nº 1, DE 15 de maio DE 2006) e a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

3 PERFIL DO EGRESSO

O Licenciado em Pedagogia a ser formado no âmbito do PROFEBPAR terá como perfil profissional proposto o mesmo delineado no curso regular do Campus de São Luís, assim definido: DOCÊNCIA - O Curso propõe-se qualificar professores para atuar na educação Infantil, nos Anos

Iniciais do Ensino Fundamental e na Docência de Disciplinas Pedagógicas no âmbito da formação contínua. No exercício da docência este profissional deverá ser capaz de orientar o processo de apropriação dos saberes de forma crítica e contextualizada, desenvolvendo conhecimentos, habilidades e valores necessários ao convívio numa sociedade democrática.

PLANEJAMENTO E GESTÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS. O Curso objetiva formar um profissional em condições de coordenar, acompanhar e assumir gestão de ambientes escolares e não escolares, assessorar, planejar, implementar e avaliar experiências e projetos educacionais em diferentes instâncias. Deverá também estar capacitado para implementar políticas educacionais e formas de gestão democrática no sistema e na escola, contribuindo para a articulação dos sujeitos escolares entre si e com a sociedade;

INVESTIGAÇÃO - Implica no desenvolvimento de uma atitude de permanente análise da realidade, no domínio de processos de investigação e diagnósticos sobre a sala de aula, a escola e o sistema educacional, levantando e organizando dados empíricos, descrevendo situações e processos a partir das situações evidenciadas, as políticas educacionais e educação. (UFMA, 2007).

EXTENSÃO – aqui se coloca a necessidade de considerar a extensão universitária como uma das ações formadoras, integrada ao ensino e a pesquisa. do campo acadêmico visando formar um profissional que considere a divulgação de suas experiências para a sociedade e a troca de experiências com outros profissionais como elemento importante em seu processo de formação inicial e contínua, assim neste PPC considera-se o previsto No PDI/UFMA, P. 22, meta 11, **Consolidar a Extensão como prática acadêmica**, isso exigirá que incluamos ações formadoras extensionistas como componentes curriculares indissociáveis com o ensino e a pesquisa em bases colaborativas com a escola e os sistemas educacionais, consolidando esse tripé formativo: IES/IFES (Instituições formadoras), Rede de sistemas educacionais, escolas e o MEC/CAPES). No e **Eixo Articulação Institucional**, p.30, está prevista a meta 2, **Consolidar parcerias para o desenvolvimento de estágio, projetos de pesquisa, de ensino e de extensão**: Foram mantidos contatos para o desenvolvimento de estágio, projetos de pesquisa, de ensino e de extensão. Nesse sentido, os estágios supervisionados em docência para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, Formação de Formadores serão desenvolvidos em etapas que permitam a consolidação da referida meta.

Dedicaremos 10% da carga horária deste PPC, para que os/as estudantes participem de práticas de extensão universitária ao longo do curso em forma de : Programas, Projetos, Cursos, Eventos, seminários e jornadas pedagógicas interdisciplinares integradores dos núcleos como atividade obrigatória, ao mesmo tempo em que serão estimulados a desenvolver experiências inovadoras em seu contexto e a participar de eventos no Estado e fora dele, totalizando o percentual exigido no PNE e no Plano Nacional de Extensão Universitária. Neste sentido, para atender essa demanda foi colocado na matriz curricular o componente Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão- LIEPEX I e II no Núcleo de Estudos Integradores à Docência e

Processos Formativos.

A proposição de um processo formativo pressupõe a mobilização de mecanismos culturais, técnicos e políticos que nem sempre se encontram explicitados nos planos curriculares, portanto a concretização de um currículo está baseada no processo pedagógico em que todos os agentes estão envolvidos. O ato de ensinar e de estudar é determinante para configurar uma aprendizagem que por sua vez embasará o desenvolvimento de práticas pessoais dos formandos, mais especificamente no caso do PROFEBPAR, aliada a uma reflexão sobre a prática que vem sendo desenvolvida e possibilitar novas proposições para dinamizar o processo pedagógico da realidade escolar no qual está inserido.

Nesta perspectiva, propõe-se a formação de um profissional que tenha como base para a tomada de decisão em seu campo profissional a reflexividade, ou seja, um docente que busque a compreensão das relações desenvolvidas em seu ambiente de trabalho, as formas pelas quais essas relações influenciam nos processos de escolarização e de desenvolvimento profissional e como uma perspectiva crítica de ensino pode reconfigurar a relação com o saber e com a cultura. Para tal, o processo de ensino priorizará os seguintes aspectos: Compreensão do papel social da escola; Discussão das políticas públicas e de sua

influência na configuração dos processos pedagógicos; Análise dos contextos e dos processos de escolarização; Compreensão da subjetividade como elemento fundamental no desenvolvimento de processos formativos; A gestão democrática de sistemas e unidades educacionais como princípio básico para a construção de uma sociedade mais justa; A autonomia para o estudo como fundamento para o desenvolvimento profissional. A partir dessa base propõe-se a formação de um pedagogo apto a construir práticas pedagógicas teoricamente fundamentadas, culturalmente contextualizadas e politicamente reflexivas.

5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL EM PEDAGOGIA

Em conformidade com a Resolução nº 02/2019 (artigo 4º, parágrafos 1º, 2º e 3º) e com a Resolução nº 01/2006 (artigo 7º, Inciso II e artigo 8º. inciso IV), as competências e habilidades que o profissional em Pedagogia do Curso do PARFOR deverá ter são as seguintes:

Dimensão Conhecimento Profissional:

- ter o domínio dos conhecimentos dos componentes curriculares previstos e ter a habilidade de saber ensiná-los;
- saber conhecer seus discentes e saber explicar como eles aprendem;
- compreender e reconhecer o contexto sociocultural de vida dos discentes;
- conhecer e compreender a organização estrutural e as formas de gestão dos sistemas educacionais em nível nacional e em nível de município.

Dimensão Prática Profissional:

- saber planejar as ações de ensino na perspectiva possam resultar em aprendizagens sólidas e efetivas para os discentes;
- saber criar e organizar contextos de aprendizagens para os discentes;
- saber avaliar o acompanhamento dos discentes de forma articulada com a aprendizagem e o ensino;
- saber orientar os conhecimentos dos componentes curriculares previstos em articulação com as competências e as habilidades necessárias;

Dimensão Engajamento Profissional:

- ter comprometimento com a sua prática profissional como pedagogo(a);
- ter comprometimento com a aprendizagem dos discentes, bem como ter a compreensão do princípio de que todos possuem capacidades e habilidades na aprendizagem;
- possui engajamento permanente com as famílias e com a comunidade dos discentes, na perspectiva de otimizar o ambiente escolar.

E em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 1/2006, Parágrafo único.

Para a formação do licenciado em Pedagogia é central: I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional; III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

4 BASES LEGAIS

O presente PPC teve sua concepção e estruturação definidas pela base legal seguinte:

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;

Lei nº 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN);

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Lei 12.796/2013: Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação.

Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);

Parecer CNE/CPnº.5/2005, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia;

Resolução CNE/CP Nº. 1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Resolução CNE/CEB 04/2010 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Resolução CNE/CP 2/2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

Resolução CNE/CP 01/2004 - Institui Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

Resolução CNE/CP 01/2012 – Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

Lei 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;

Decreto 5.626/2005: que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

Resolução nº 1.892-CONSEPE, de 28 de julho de 2019, que aprova as Normas regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);

Resolução nº 803- CONSEPE, de 23 de novembro de 2010 que aprova a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos Cursos de Graduação da UFMA;

Resolução nº 1191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014 que dá nova redação ao Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA;

Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFMA-2017/2021);

Instrução Normativa n. 3/2013 – PROEN, que dispõe sobre os procedimentos administrativos relativos aos projetos políticos-pedagógicos dos cursos de graduação, demandas do sistema E-MEC e documentação e interpretação da legislação educacional que rege os cursos de graduação de responsabilidade da Pró-Reitoria Ensino no âmbito da UFMA.

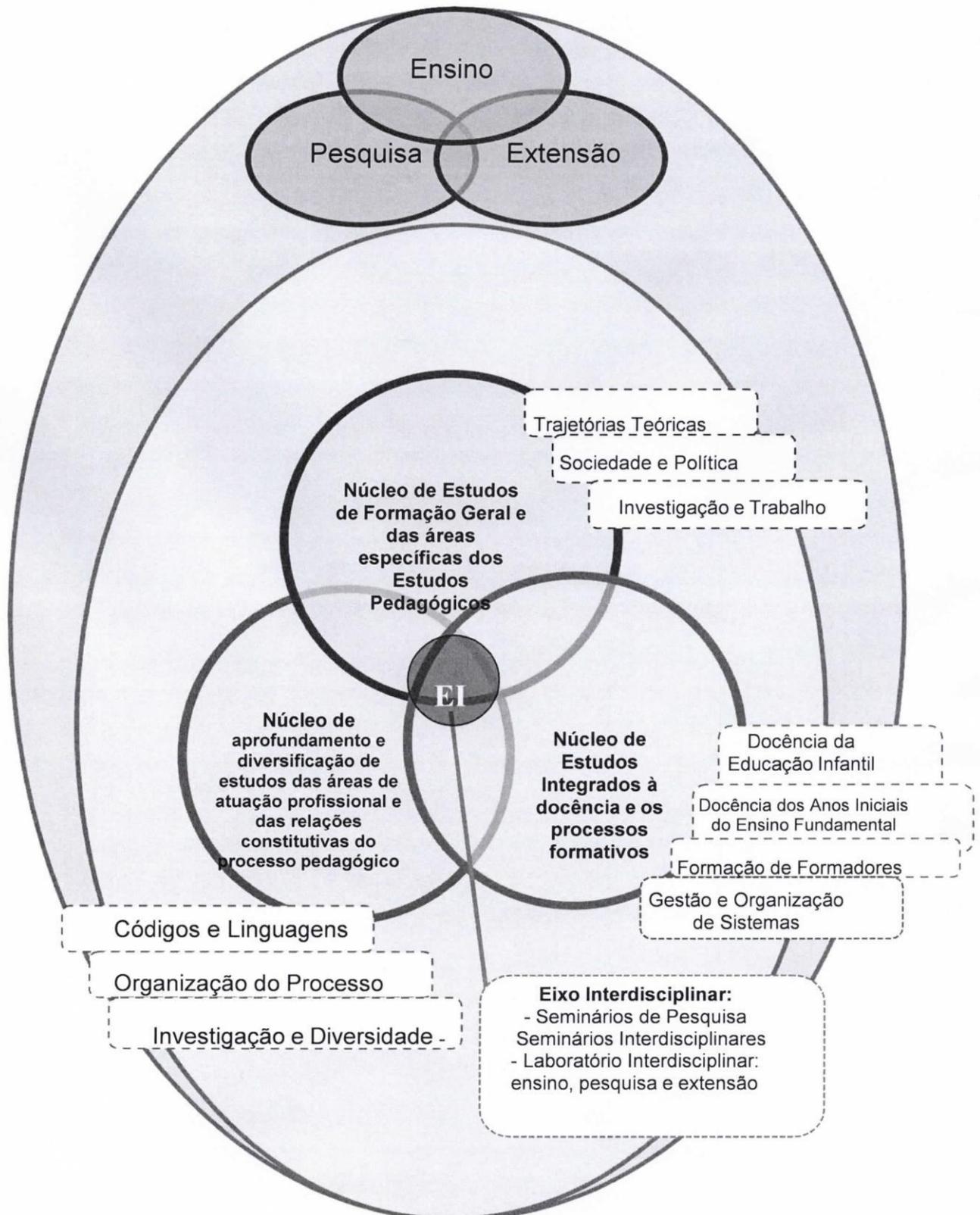
6 REGIME ACADÊMICO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia adota o regime acadêmico semestral para oferta de componentes curriculares/disciplinas, com aulas presenciais, no turno diurno, realizadas nos finais de semana, por ser um curso resultado de políticas compensatórias do governo federal e de natureza especial.

7 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

A organização pedagógica do curso de licenciatura em Pedagogia é constituída de três núcleos, que alocarão os componentes curriculares, ambos abaixo discriminados na proposta pedagógica do curso.

7.1 Desenho da Estrutura Curricular Núcleos que constituem a estrutura curricular



Os princípios formativos metodológicos do Curso

O ensino, a pesquisa e a extensão são ações formadoras que compõem a universidade. Nesse sentido, o processo de formação de professores deve trabalhar de forma indissociável, tendo em vista que o conhecimento desenvolvido com base no tripé ensino, pesquisa e extensão, passa pelo crivo da reflexão-na-ação, como ressalta Schön (2000).

Ao aliarmos no currículo essas ações iremos possibilitar aos discentes do curso de pedagogia uma aprendizagem que os faça refletir sobre a ação, principalmente por não haver abstrações, mas ações reflexivas sobre a prática concreta.

Assim, o ensino se consubstancia na transmissão de conhecimento através da abstração. Portanto, é por meio do ensino que há construção do saber, isto é, processo de apropriação dos conhecimentos historicamente produzido. Já a pesquisa é o processo pelo qual se materializa o saber, ou seja, o momento pelo qual os discentes poderão produzir novos saberes, a partir do ensino, no que se refere aos problemas sociais. A extensão por sua vez, tem um caráter formativo e inovador, por se fazer presente nos processos educativos, cultural e científico. Para tanto, a extensão pressupõe a construção social, ao identificar e intervir nos problemas sociais.

Assim, ressaltamos que novas formas de apropriação do conhecimento, sobretudo, no processo de formação de professores se fazem por meio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Ao trabalharmos no currículo de forma indissociável, estaremos superando a dicotomia entre teoria-prática, sujeito- objeto, empiria-razão.

O presente projeto Atende ao princípio educativo fundamentado na relação educação e trabalho enquanto eixo norteador das atividades técnico-pedagógicas proposto no Programa de Formação Inicial de Professores para a Educação Básica do Plano de Ações Articuladas/PROFEBPAR desta IFES que, por sua vez, é resultado de uma ação conjunta do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, proposto pelo MEC, no âmbito da política do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE.

Têm-se, portanto, como princípios fundamentais do Programa: Inserção da demanda de curso por parte do município interessado na Plataforma Freire. Análise dessa inserção pela IES, neste caso específico a UFMA. Publicação da oferta de cursos da IES na Plataforma Freire. Pré-inscrição dos professores da rede pública

estadual e municipal nos cursos ofertados na Plataforma Freire. Validação da pré-inscrição dos professores pela secretaria municipal e estadual de educação do município ofertado. Efetivação da matrícula pela UFMA. A seleção para adequar ao número de vagas será disciplinada através da Secretaria de Educação (SEDUC). O ensino terá como base fundamental o que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96, o Plano Nacional de Educação – Lei 10.172/2001, a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e a Resolução CNE/CP Nº. 1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura; A investigação científica será compreendida como eixo articulador das diferentes áreas do conhecimento, na perspectiva de garantir a consecução dos objetivos e, conseqüentemente, a formação de competências; Ações interativo-comunicacionais priorizarão a inserção individual e coletiva, com vistas ao desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional; Elaboração e desenvolvimento de projetos educativos, no âmbito dos componentes curriculares preconizarão estratégias pedagógicas disciplinares e interdisciplinares, com vistas a um processo formativo sustentado na concepção de uma prática docente transformadora; Serão desenvolvidas ações que estabeleçam relações teórico-práticas entre a formação comum e a formação específica, priorizando o respeito à diversidade cultural no contexto do fenômeno educativo no seu todo; Será promovida interação permanente entre os conteúdos específicos e os eixos filosóficos, sociológicos, educacionais e pedagógicos que fomentam as ações educativas; Será promovida a construção do conhecimento, tendo-se como preponderância a investigação científica e o conteúdo para a consecução dos objetivos educacionais e, conseqüentemente, à formação de competências; Será dada prioridade ao respeito à diversidade sociocultural no contexto do fenômeno educativo, no seu todo; As atividades terão como horizonte a construção de competências quanto aos valores democráticos, à função social da escola, ao fazer pedagógico e, conseqüentemente, ao perfeiçoamento profissional continuado; Serão aplicadas metodologias que favoreçam a melhoria qualitativa do ensino oferecido, a partir do uso de recursos materiais e tecnológicos apropriados.

8 INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia funcionará em escolas e ou prédios cedidos pela gestão municipal, com exceção do município de Codó que funcionará no Campus VII, da UFMA. Para tanto, o prédio a ser disponibilizado

deverá ter sala de aula de dimensões compatíveis com o número de alunos da turma, ser climatizada, possuir boa iluminação e dispor de cadeiras confortáveis aos alunos e professores. Além da sala de aula, a infraestrutura do prédio deverá conter laboratório de informática com conexão à *internet* para o desenvolvimento de atividades práticas e realização de pesquisas para a execução de trabalhos acadêmicos, inclusive a monografia, além de dispor de projetores de *slides* (data-show), aparelho de TV e de DVD e equipamento de som.

O Curso deverá dispor de instalações como, brinquedotecas e bibliotecas setoriais em parceria com as redes. Contará, ainda, com os recursos da Biblioteca Central e Bibliotecas Setoriais da UFMA, sede em São Luís.

A UFMA possui um Núcleo de Acessibilidade que atende os alunos com deficiências visuais, auditivas, físicas, intelectuais, neurológicas, transtorno de espectroautista e múltiplas deficiências. O atendimento para os deficientes visuais é feito através de transcrição para o braille para os cegos e com letras ampliadas para os de baixa visão. Além dos transcritores de libras para os alunos surdos.

Em função da Pandemia do Coronavírus (SARS-COV-2/COVID-19), as atividades acadêmicas do Curso poderão ser desenvolvidas por meio de ensino remoto e/ou híbrido, utilizando as plataformas executivas de vídeos: Google Meet, Zoom e/ou outras, conforme a disponibilidade do aparato tecnológico da UFMA e do município atendido.

9 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular é constituída de um tronco comum obrigatório e de núcleos temáticos integrados por seminários interdisciplinares que objetivam desenvolver habilidades de estudo, refletividade sobre o cotidiano escolar e a elaboração e apresentação de trabalhos científicos que subsidiem o desenvolvimento de ações pedagógicas inovadoras estimuladas no decorrer do estágio curricular. A integração será permeada pela investigação do ambiente escolar onde os discentes desenvolvem sua prática profissional, sistematizada nas disciplinas intituladas Projeto Educativo, presentes em todos os núcleos e ao final um seminário de pesquisa onde os formandos apresentarão seus trabalhos monográficos.

O desenvolvimento curricular será efetivado por meio da oferta das disciplinas e atividades em módulos bimestrais organizados em uma sequência

recomendada, perfazendo 200 dias letivos anuais. Propõe-se que no percurso das atividades formativas todos os envolvidos não percam de vista o caráter de empreendimento social no qual potencialidades individuais devem ser mobilizadas para a consecução de um projeto coletivo, “tendo presente o contexto e a justificação que o suportam bem como as condições de sua execução”. (Ribeiro, 1990 apud Pacheco 1996).

Embora o desenho curricular seja apresentado por meio de um organograma, cabe ressaltar que não se demonstra uma hierarquização de núcleos e disciplinas e sim de demonstrar a distribuição e as inter-relações que o constituem. Assim, a oferta seguirá a coerência formativa de construção de conhecimentos e habilidades visando à consecução do perfil, uma vez que, a forma do currículo se constitui como um elemento preponderante na formação de professores.

Nessa perspectiva considera-se que a configuração da profissionalidade docente é oriunda das opções sociopolíticas feitas no decorrer da elaboração do currículo, que em sua consecução atuam sobre os processos pedagógicos desenvolvidos pelos professores no cotidiano, então propor agrupamentos e subagrupamentos de disciplinas com objetivos traçados, se constitui uma orientação quanto à busca de unificar intencionalidades no cotidiano da formação.

A sequência de oferta é apenas aconselhada a partir de uma lógica pedagógica que considera os aspectos socioculturais, sendo estabelecido um fluxo de oferta que objetiva prover a construção de referenciais que possibilitem: Compreensão da complexidade do meio social; Suprir possíveis limitações que possam vir a ser diagnosticadas; Relacionar conhecimentos, vivências e práticas construídas e redimensionadas.

A proposta aqui delineada não busca extinguir a concepção disciplinar de currículo, mas apontar mecanismos de superação das limitações que as fronteiras disciplinares fixas promovem em um processo formativo, assim a inclusão de elementos integradores que mobilizam as intencionalidades para um objetivo comum, além de promover um contato entre os professores do curso, abre a perspectiva de situar os referenciais construídos como base para uma progressão das aprendizagens para cursos “lato sensu” e “stricto sensu”.

Portanto, propõe-se uma formação inicial propulsora para uma formação contínua, para o desenvolvimento de uma reflexividade permanente que propicie reestruturações objetivas complexas que reconceitualizem práticas e contribua no desenvolvimento de uma autonomia profissional da(o) Pedagoga(o).

Distribuição dos Componentes Curriculares por

Núcleos CR = Créditos

CH = Carga horária

T = Teórico P = Prática

PCC = Práticas pedagógicas como componentes curriculares

EXT= Extensão

I - NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL E DAS ÁREAS ESPECÍFICAS DOS ESTUDOS PEDAGÓGICOS

COMPONENTE CURRICULAR	CH
Educação, Cultura e Diversidade	60
Filosofia da Educação I	60
Filosofia da Educação II	60
História da Educação	60
História da Educação Brasileira	60
História e Culturas Africanas e Afro-brasileiras	60
História, Política e Cultura da Infância	60
Didática: organização do Trabalho Escolar	60
Didática: teorias de ensino	60
Psicologia da Educação I	60
Psicologia da Educação II	60
Sociologia da Educação I	60
Sociologia da Educação II	60
Currículo	60
Política e Planejamento Educacional	60
Total	900

II - NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL E DAS RELAÇÕES CONSTITUTIVAS DO PROCESSO PEDAGÓGICO

COMPONENTE CURRICULAR	CR
Leitura e Escrita Acadêmica	60
Metodologia de Estudos	60
Educação Ambiental	60
Educação do Campo	60
Educação Especial	60
Estudos Comparados de Educação	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60
Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil	60
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia	60

Fundamentos e Metodologias do Ensino de História	60
Fundamentos e Metodologias para a Educação e Relações Étnico- raciais	60
Fundamentos e Políticas da Alfabetização	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Formação Continuada	60
Gestão e Organização dos Sistemas Educacionais	60
Libras	60
Metodologias e Práticas da Alfabetização e Letramento	90
Pesquisa Educacional I	60
Pesquisa Educacional II	60
Pesquisa Educacional III	60
Tecnologias da Informação e Comunicações na Educação	60
Estudos Independentes	60
Disciplina optativa	60
I Encontro de Monografia	60
I Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão-LIEPEX	60
I Seminário Interdisciplinar	60
II Encontro de Monografia	60
II Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão –LIEPEX	60
II Seminário Interdisciplinar	60
Núcleo de aprofundamento I	60
Núcleo de aprofundamento II	60
Disciplina Optativa	60
Total	2.010

III - NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES À DOCÊNCIA E PROCESSOS FORMATIVOS

COMPONENTE CURRICULAR	CH
Estágio em Docência dos Anos Iniciais	135
Estágio em Docência na Educação Infantil	135
Estágio em Formação de Formadores	135
Estágio em Gestão de Sistemas e Unidades escolares	135
Total	540

Disciplinas com Práticas Pedagógicas

A Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena e de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Em seu

Capítulo IV, artigo 11, Inciso III, alínea b 1º define: "400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora" (BRASIL, 2019, p.7). No atual contexto, para o presente curso, a Prática, como componente curricular, será desenvolvida no decorrer do curso num **total de 405** (quatrocentas e cinco) horas distribuídas em disciplinas de caráter propositivo ao longo do curso a partir do primeiro semestre letivo, que juntamente com as 540 (quinhentas e quarenta) horas de estágio obrigatório, subtotalizam 945 (novecentas e quarenta e cinco) horas para atender a Resolução em tela.

Do exposto, elencamos a prática como componente curricular nas disciplinas, eis:

COMPONENTE CURRICULAR
Educação, Cultura e Diversidade
Leitura e Escrita Acadêmica
Metodologia de Estudos
Educação Especial
Fundamentos e Políticas da Alfabetização
Pesquisa Educacional I
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia
Fundamentos e Metodologias do Ensino de História
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa
Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil
Fundamentos e Metodologias para a Educação e Relações Étnico-Raciais
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Formação Continuada

Nas práticas pedagógicas dar-se-á ênfase às seguintes atividades:

Apresentação de Seminários relacionados com conteúdo que são abordados no ensino fundamental e médio; Utilização da informática em salas de aula; Elaboração de projetos de ensino, voltados para a escola básica; Construção de material didático; Análise ou produção de vídeos e sua utilização

em sala de aula; Estudo e análise de projetos educativos das escolas; Visitas a órgãos públicos; Elaborar e implementar propostas pedagógicas; Uso de novas tecnologias no ensino; Análises curriculares de ensino fundamental e médio das escolas-campo; Realização de práticas na sala de aula acerca dos conteúdos de docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas escolas do município.

Estas atividades estabelecerão interação entre a teoria e prática aqui proposta, oferecendo condições para a formação mais sólida do pedagogo instrumentalizado e seguro. A experiência dos próprios alunos com a relação ao ensino e a aprendizagem deve ser ponto de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica criando desde o primeiro momento do curso, uma rede permanente de experiências, dúvidas, produção e materialização dos ensinamentos adquiridos no curso.

Atividades Curriculares de Extensão Universitária

Para atendimento às Resoluções CNE/CP nº 7/2018, que define a curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação, conforme meta estabelecida no Plano Nacional de Educação, e CONSEPE/UFMA nº 2.503/2022, as *atividades extensionistas* foram distribuídas entre disciplinas do currículo na sequência aconselhada para a integralização curricular em uma carga horária subtotal de 360 (trezentas e sessenta) horas, sendo que a cada crédito de extensão, é integrado a cada disciplina mista um cômputo de 1 (crédito) a cada 15 (quinze) horas.

Disciplinas optativas

Para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e de complementação das atividades acadêmicas científico-culturais, o aluno poderá cursar uma disciplina optativa.

Resumimos no quadro, a seguir, as disciplinas optativas que o aluno utilizará na complementação das atividades acadêmicas científico-culturais.

DISCIPLINA	CH
Educação Indígena	60
Letramentos Múltiplos	60
Metodologias de Estudo	60
História e Política da Educação de Jovens e Adultos	60
Processos Metodológicos em Educação de Jovens e Adultos	60
Fundamentos da Educação Especial	60
História e Política da Educação Especial	60
Processos Metodológicos em Educação Especial	60
História e Política da Educação à Distância	60
Processos Metodológicos em Educação à Distância	60

Atividades Acadêmicas Científico-Culturais – Teórico-Prático

O tema: Educação em Direitos Humanos será amparado pela Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 e pela Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019 – Capítulo II, Art. 9, na disciplina: Direitos Sociais e Cidadania.

Os temas: Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (exigência da Lei nº 10.639/03, de 09 de janeiro de 2003; do Parecer nº 03/2004, de 10 de março de 2004 e da Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004), serão contemplados na disciplina: História e Cultura Afro Brasileira e Africana.

O tema Educação Ambiental (exigência da Resolução nº 2, de 15 de julho de 2012 será trabalhado de forma interdisciplinar. No decorrer do curso serão desenvolvidos dois seminários científicos – pedagógicos com carga horária de 30 (trinta) horas para cada um, com o objetivo de consolidar a unidade teoria e prática na formação dos professores da Educação Básica. Nestes seminários serão abordados temas de interesse dos alunos e dentre eles destaca-se a Educação Ambiental.

Atividade Acadêmica Complementar	Limitação de Horas	Nota
Participação em Projetos Especiais de Ensino	60 horas	0 – 10,0
Participação em Projetos e ou Atividades de Pesquisa	120 horas	0 – 10,0
Participação em Projetos de Extensão	60 horas	0 – 10,0
Participação em Eventos Científico-Culturais e Artísticos	60 horas	0 – 10,0
Congressos ou Seminários na área do curso ou afim	60 horas	0 – 10,0
Disciplinas Eletivas	120 horas	0 – 10,0
Atividades Acadêmicas à Distância	60 horas	0 – 10,0
Monitoria	60 horas	0 – 10,0
Publicações Científicas	60 horas	0 – 10,0
Participação em Estágios não-obrigatórios	60 horas	0 – 10,0

9.1 Matriz Curricular

O Curso está organizado em 10 (dez) períodos letivos equivalentes a quatro anos. Abaixo apresentamos a disposição ordenada e sequenciada dos componentes curriculares, em períodos letivos.

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CH	NAT	CRÉDITOS				DEPARTAMENTO OU COORDENAÇÃO
			T	P	PCC	EXT	
Educação, Cultura e Diversidade	60	OBR	02	-	02	-	DE II
Filosofia da Educação I	60	OBR	04	-	-	-	DE II
Sociologia da Educação I	60	OBR	04	-	-	-	DE II
História da Educação	60	OBR	04	-	-	-	DE II
Leitura e escrita acadêmica	60	OBR	02	-	02	-	DE I
Psicologia da Educação I	60	OBR	04	-	-	-	DE II
Total	360	—	20	-	04	-	-

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CH	NAT	CRÉDITOS				DEPARTAMENTO OU COORDENAÇÃO
			T	P	PCC	EXT	
Psicologia da Educação II	60	OBR	04	-	-	-	DE II
Filosofia da Educação II	60	OBR	04	-	-	-	DE II
Sociologia da Educação II	60	OBR	04	-	-	-	DE II
História da Educação Brasileira	60	OBR	04	-	-	-	DE II
História, Política e Cultura da Infância	60	OBR	02	-	02	-	DE II
Metodologia de Estudos	60	OBR	02	-	02	-	DEBIB
Total	360	—	20	-	04	-	-

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CH	NAT	CRÉDITOS				DEPARTAMENTO OU COORDENAÇÃO
			T	P	PCC	EXT	
Educação Especial	60	OBR	02	-	-	02	DE II
Política e Planejamento Educacional	60	OBR	02	-	-	02	DE II
Didática: teorias de ensino	60	OBR	02	-	02	-	DE I
Fundamentos e Políticas da Alfabetização	60	OBR	02	-	02	-	DE II
Currículo	60	OBR	02	-	-	02	DE I
Estudos Comparados de Educação	60	OBR	04	-	-	-	DE II
Total	360	—	14	-	04	06	-

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CH	NAT	CRÉDITOS				DEPARTAMENTO OU COORDENAÇÃO
			T	P	PCC	EXT	
Gestão e Organização dos Sistemas Educacionais	60	OBR	02	-	-	02	DE II
Metodologias e Práticas da Alfabetização e Letramento	90	OBR	03	-	01	02	DE I
História e Culturas Africanas e Afro-brasileiras	60	OBR	02	-	-	02	DE II
Pesquisa Educacional I	60	OBR	04	-	-	-	DE I
Didática e Organização do Trabalho Escolar	60	OBR	02	-	02	-	DE I
Libras	60	OBR	04	-	-	-	DELER
Total	390	—	17	-	03	06	-

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CH	NAT	CRÉDITOS				DEPARTAMENTO OU COORDENAÇÃO
			T	P	PCC	EXT	
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	60	OBR	02	-	02	-	DE I
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	60	OBR	02	-	02	-	DE I
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	60	OBR	02	-	02	-	DE I
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	60	OBR	02	-	02	-	DE I
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60	OBR	02	-	02	-	DE I
Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil	60	OBR	02	-	-	02	DE I
Seminário Interdisciplinar I	60	-	-	-	-	-	DE I e DE II
Total	420	-	12	-	10	02	-

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CH	NAT	CRÉDITOS				DEPARTAMENTO OU COORDENAÇÃO
			T	P	PCC	EXT	
Fundamentos e Metodologias para a Educação e Relações Étnico-raciais	60	OBR	02	-	-	02	DE I
Arte e Educação	60	OBR	04	-	-	-	DEART
Tecnologias da Informação e Comunicações na Educação	60	OBR	02	-	-	02	DE II
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Formação Continuada	60	OBR	03	-	-	01	DE I
Pesquisa Educacional II	60	OBR	04	-	-	-	DE I
Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão- LIEPEX I	60	OBR	02	-	-	02	DEI
Total	360	-	17	-	-	07	-

9.2 Integralização Curricular do Curso

A integralização da estrutura curricular do curso de Pedagogia/PARFOR, dar-se-á com o cumprimento, pelo aluno, da carga horária e todos os componentes curriculares estabelecidos pelo PPC do curso, conforme abaixo discriminados:

ORD	COMPONENTES CURRICULARES EXIGIDOS PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	CARGA HORÁRIA
01	Componentes Curriculares Obrigatórios	2250
02	Componentes Curriculares Optativos	60
03	Atividades complementares	120
04	Estágios Obrigatórios	540
05	Trabalho de Conclusão de Curso	120
06	Atividade de Extensão Universitária	405

A Resolução Nº 1.892-CONSEPE, de 28 de junho de 2019, determina que:

Art. 48. Estrutura curricular de um curso é a disposição ordenada de componentes curriculares que definem a formação pretendida pelo Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo Único. A estrutura curricular é organizada em níveis, que deverão ser, preferencialmente, obedecidos pelos estudantes para a integralização curricular, cada um dos quais corresponde a um período a ser cumprido de forma sequenciada.

10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem atenderá ao disposto na Resolução Nº. 1.892- CONSEPE, de 28 de junho de 2019 sem, no entanto, atentar para a especificidade do curso, enquanto integrante de um programa especial e o perfil dos alunos – professores da rede pública municipal, portanto as dificuldades de aprendizagem serão recuperadas no processo evitando-se ao máximo reprovações.

O processo de avaliação institucional do curso será desenvolvido a partir das normas específicas do Programa e da regulamentação específica da instituição, integrada por uma autoavaliação e avaliação externa de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

11 RELAÇÃO DE DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA/SÃO LUÍS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO I

Profa. Msc. Adriana Maria Oliveira Ramos Lima
Prof. Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes
Profa. Dra Conceição de Maria Pereira Serra Pinto
Profa. Msc. Cibelle Cristina Lopes e Silva
Profa. Dra Cristina Cardoso de Araújo
Profa. Dra Deborah de Castro e Lima Baesse
Profa. Dra Delcineide Maria Ferreira Segadilha Profa. Dra Edith Maria
Batista Ferreira
Profa. Dra Elisângela Santos de Amorim
Prof. Dr. Érbio dos Santos Silva
Profa. Dra Fabiana Oliveira Canavieira
Profa. Msc. Francinete Soares da Silva Profa. Dra. Franczy Sousa Rabelo
Profa. Dra Hercília M^a de Moura Vituriano
Profa. Dra Iracy de Sousa Santos Profa. Dra Joelma Reis Correia
Prof. Dr. José Bolívar Burbano Paredes
Prof. Dr. José Fernando Manzke
Profa. Dra Kaciana Nascimento da Silveira Rosa
Profa. Dra Lucinete Marques Lima
Profa. Dra Maria da Penha Teófilo
Profa. Dra Maria José Albuquerque Santos Profa. Msc. Maria do Carmo
Alves da Cruz
Profa. Dra Maria do Socorro Estrela Paixão
Profa. Dra Marise Marçalina de Castro Silva Rosa
Prof. Dr. Ricardo Almeida de Paula (Docente Substituto)
Profa. Msc. Suely Sousa Lima da Silva (Docente Substituta)
Profa. Dra Rosyane de Moraes Martins Dutra
Profa. Dra Rosemary Ferreira da Silva
Prof. Dr. Samuel Luis Velazquez Castellanos
Profa. Dra Sirlene Mota Pinheiro da Silva
Profa. Dra Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes
Profa. Dra Tamara Fresia Mantonvani de Oliveira
Profa. Dra Walkiria de Jesus França Martins

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO II

Prof^a. Dra Alda Margarete Silva Farias Santiago
Prof. Dr. Acildo Leite da Silva
Prof^a. Msc Ana Cristina Champoudry Nascimento da Silva
Prof. Dr. Alexsander Ferreira Carneiro (Docente Substituto)
Prof. Dr. Angelo Rodrigo Bianchini
Prof^a. Dra Cacilda Rodrigues Cavalcanti
Prof. Dr. Carlos André Sousa Dublante
Prof. Dr Carlos José de Melo Moreira
Prof^a. Dra Dulcineia de Fátima Ferreira
Prof^a. Dra. Edinolia Portela Gondim
Prof^a. Esp. Francimar Oliveira Miranda de Carvalho
Prof^a. Dra Francisca das Chagas Silva Lima
Prof^a Dra. Helianane Oliveira Rocha
Prof^a. Dra. Hilce Aguiar Melo
Prof^a. Msc. Ildete Pelúcio Dominici
Prof^a Dra Ilka Cristina Diniz Pereira
Prof^a Dra Ilzeni Silva Dias
Prof^a Dra Iran de Maria Leitão Nunes
Prof. Dr. João Batista Bottentuit Júnior
Prof. Dr. José Carlos de Melo
Prof^a. Dra. Karla Cristina Silva Sousa
Prof^a Dra Lélia Cristina Alves Silveira
Prof^a. Dra. Lia Silva Fonteles Serra
Prof^a Dra. Lindalva Martins Maia Maciel
Prof. Dr. Manoel da Conceição Silva
Prof^a. Dra. Maria das Dores Cardoso Frazão
Prof^a Dra Maria Alice Melo
Prof^a Dra. Maria José Pires Barros Cardoso
Prof^a Dra. Marilda da Conceição Martins
Prof^a Dra. Mariza Borges Wall Barbosa de Carvalho
Prof^a Msc Naysa Christine Serra Silva (Docente Substituto)
Prof^a. Msc. Naiacy de Souza Lima Costa
Prof^a Dra. Raimunda Nonata da Silva Machado
Prof^a. Msc. Roseli de Oliveira Ramos
Prof^a Msc Talita de Jesus da Silva Martins
Prof^a. Dra Thais Andréa Carvalho de Figueiredo Lopes
Prof. Dra Thelma Helena Costa Chahini
Prof^a. Dra. Valdenice de Araújo Prazeres
Prof^a. Dra. Verônica Lima Carneiro Moreira
Prof. Dr. Werlang Cutrim Gomes

12 EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

METODOLOGIA DE ESTUDOS - 60 h

Ementa: A universidade e a produção de conhecimento. Métodos e sistematização de técnicas de estudo. A biblioteca e seus recursos de informação. Pesquisa científica. Processo de elaboração e de normalização de trabalhos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Comissão de Estudo de Documentação. **NBR 6022:** informação e documentação-artigo em publicação periódica científica impressa-apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5p.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Coord.). **Construindo o saber:** metodologia científica, fundamentos e técnicas. 3.ed. Campinas: Papirus, 1991.178 p.

FERNANDES, Florestan. **Universidade brasileira:** reforma ou revolução?

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber** manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas.

Porto Alegre: Artmed, 1999.

NAHUZ, Cecília dos Santos; FERREIRA, Luzimar Silva. **Manual para normalização de monografias.** 3.ed. rev. atual. e ampl. São Luís, 2002.172 p.

LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS ACADÊMICOS- 60h

Universidade e o ensino superior: cultura, organização e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Leitura no âmbito acadêmico: estratégias, pesquisas e diversidade de textos. Escrita no ensino superior: normas, estratégias, gêneros e produção científica. Estratégias de estudo para a graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABRAL, Ana Paula. Leitura, compreensão e escrita no ensino superior e sucesso acadêmico. **Tese de Doutorado.** Universidade de Aveiro. 2003.

FIAD, Raquel Salek. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. 10, n. 4, 2011.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Leitura:** Inferências e contexto sociocultural /Belo Horizonte. Formato Editorial, 2001.

DIONÍSIO, Maria de Lourdes da Trindade; FISCHER, Adriana. **Literacia (s) no ensino superior:** configurações em práticas de investigação. 2010.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder.** São Paulo: Martins Fontes, 1985. KLEIMAN, A. B. **Oficina de Leitura.** Campinas: Pontes/Unicamp, 1993.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 10, n. 2, 2010.

ORLANDI, E. P. **Interpretação:** autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 06. ed. São Paulo: Pontes, 2005.

_____. **Discurso e leitura.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PEREIRA, Marcos Villela. A escrita acadêmica: do excessivo ao razoável. **Revista Brasileira de Educação** (Impresso), 2013.

SAVIOLI, P; FIORINI, J.L. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1988.
SILVA, E.T. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLETAR

LARROSA, Jorge. O ensaio e a escrita acadêmica. **Educação & Realidade**, v. 28, n. 2, 2003.
SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. trad. Cláudia Schilling. 6^o. Porto Alegre: Artmed, 1998

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO -LIEPEX I (60h) e II (60h)

Atividades de Investigação e Extensão Universitária. Investigação, Intervenção e colaboração em contexto formativo escolar. Prática Colaborativa na Investigação, na Formação, no Ensino e na Extensão. **Atividade extensionista:** mini-cursos, oficinas, projetos ou prestação de serviços voltados de práticas extensionistas numa determinada instituição escolarizada ou não-escolarizada .

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTUNES, Ângela e PADILHA, Paulo Roberto. Educação cidadã, educação integral: fundamentos e práticas. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.
BENINCÁ, Dirceu (org). Universidade e suas fronteiras. São Paulo: Outras Expressões, 2011.
CRUZ, Pedro José Santos Carneiro et al (orgs). Educação popular na universidade: reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (Anepop). São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Universitária UFPB, 2013.
IBIAPIANA, Ivana Maria Lopes de Melo. Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília DF: Líber Livro Editora, 2008.
OLIVEIRA NETO, Lutgardes de, Marcelo Carbone Carneiro e Paulo Noronha Lisboa Filho (org). Universidade e sociedade. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FREIRE, Paulo, 1977. Extensão e comunicação? Rio de Janeiro, Paz e Terra.
IBIAPIANA, Ivana Maria Lopes de Melo; RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel e FERREIRA, Maria Salonilde (Orgs.). Pesquisa em educação: múltiplos olhares. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
PADILHA, Paulo Roberto, 2012. Educar em todos os cantos: reflexões e canções por uma educação intertranscultural. São Paulo: Instituto Paulo Freire.

A educação especial e sua operacionalização nos diversos níveis e modalidades de ensino. A escola e a política de inclusão; adaptações curriculares e formação docente. As relações família/ criança especial; A questão da sexualidade e do lazer. **Atividade extensionista:** mini-cursos e oficinas sobre diferentes tipos de atendimento às pessoas com deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, E. M.L.S. da (org.). **Tendências e Desafios da Educação Especial**. Brasília: SEESP, 1994.
BAUTISTA, R. **Necessidades educativas especiais**. Lisboa: Dinalivro, 1997. BIANCHETTI, L. e FREIRE, I.M. (orgs.). **Um olhar sobre a diferença.- interação, trabalho e cidadania**. Campinas- S.P.: Papirus, 1998.
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental**. Educação e Especial. Brasília: SEESP, 1998.
BUENO, J. G. S. **Educação Especial Brasileira. Integração/ Segregação do Aluno Diferente**. São Paulo: EDUC, 1993.
_____. **Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas?** Trabalho apresentado na 21^a Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, 1999.
CADERNOS CEDES. **A nova LDB e as necessidades educativas especiais**. São Paulo: Cortez, 1998.

CARVALHO, M.B.W.B. de. **Integração do aluno de classe especial – área de deficiência mental: as oportunidades oferecidas pela escola pública de 1º grau em São Luís no Estado do Maranhão**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1998.

CARVALHO, R. E. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998. COLL, C., PALACIOS, J. e MARCHESI, A. (orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**.vol.3. Necessidades Educativas Especiais e a Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas.

EM ABERTO. Educação especial: realidade brasileira. INEP, Brasília, n.60, out/dez 1993

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDUCAÇÃO ESPECIAL – 60 h

A educação especial e sua operacionalização nos diversos níveis e modalidades de ensino. A escola e a política de inclusão; adaptações curriculares e formação docente. As relações família/ criança especial; A questão da sexualidade e do lazer. **Atividade extensionista:** mini-cursos e oficinas sobre diferentes tipos de atendimento às pessoas com deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, E. M.L.S. da (org.).**Tendências e Desafios da Educação Especial**. Brasília: SEESP,1994.

BAUTISTA, R. **Necessidades educativas especiais**. Lisboa: Dinalivro, 1997. BIANCHETTI, L. e FREIRE, I.M. (orgs.). **Um olhar sobre a diferença.- interação, trabalho e cidadania**. Campinas- S.P.: Papyrus, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental**. Educação e Especial. Brasília: SEESP, 1998.

BUENO, J. G. S. **Educação Especial Brasileira. Integração/ Segregação do Aluno Diferente**.São Paulo: EDUC, 1993.

_____. **Crianças com necessidades educativas especiais, políticaeducacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas?** Trabalho apresentado na 21ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, 1999.

CADERNOS CEDES. **A nova LDB e as necessidades educativas especiais**. São Paulo: Cortez, 1998.

CARVALHO, M.B.W.B. de. **Integração do aluno de classe especial – área de deficiência mental: as oportunidades oferecidas pela escola pública de 1º grau em São Luís no Estado do Maranhão**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1998.

CARVALHO, R. E. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998. COLL, C., PALACIOS, J. e MARCHESI, A. (orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**.vol.3. Necessidades Educativas Especiais e a Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas.

EM ABERTO. Educação especial: realidade brasileira. INEP, Brasília, n.60, out/dez 1993

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, J. R. **A Exclusão da Diferença : A Educação do Portador de Deficiência**. Piracicaba: UNIMEP, 1993.

GOFFMAN, E. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. R.J.: Zahar Editora, 1988.

MOURA, M.L.S. de .**Norma, desvio, estigma e excepcionalidade:** algumas reflexões sobre a deficiência mental. **Revista Brasileira de Educação Especial**.v. II, no. 04, 1996.

SHAKESPEARE, R. **Psicologia do deficiente**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. TELFORD, C. e SAWREY, J. W. **O indivíduo excepcional**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1975.

VELHO, G. (org.). **Desvio e divergência-** uma crítica da patologia social. R.J.: Jorge Zahar Editor, 1985.

LIBRAS – 60 h

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: Histórico da surdez e da modalidade gestual- visual; os surdos como uma minoria linguística; a educação de surdos no Brasil e na legislação. A Prática de Libras: desenvolvimento da expressão visual-espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRITO, L. F. **Integração & Social: Educação de Surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.
- CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MACEDO, E.C. (org.). **Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em Rede para surdos**. São Paulo: Instituto de Psicologia, USP-1998.
- FERNANDES, E. **Problemas lingüísticos e cognitivos dos surdos**. Rio de Janeiro: AGIR, 1990.
- MOURA, M.C; LORDI, A.C.B; M.C. da C. **Língua de Sinais e Educação do Surdo**. São Paulo: TecArt, 1993. 136 (Série de neuropsicologia; v.3)
- QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.
- SOUZA, R. M. **Que palavra que me falta?** O que o surdo e sua linguagem de sinais têm a dizer à lingüística e à Educação. Campinas, SP, 1996.
- SOARES, M.A **Educação do surdo no Brasil**. Bragança Paulista, SP, Ed. EDUSF: Autores Associados, 1999.
- GÓES, M.C. **Linguagem, Educação e Surdez..** 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- SKLIAR, C. (Org). **Atualidades na Educação Bilíngüe para surdos**. Carlos Skliar, Porto Alegre: Mediação, v. 1 e 2, 1999.
- _____. **A surdez. Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- SÁNCHEZ, C.M. G. Vida para surdos. **Revista Nova Escola**, set. 1993.
- BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **A Educação dos Surdos**. org. Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: EC/SEESP, (v. II - Séries Pedagógicas: n.4), 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAVALCANTI, M. C. (1999). **Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil**. Revista DELTA, 15, Número Especial, 385- 418.
- GESSER, Audrei. **O Ouvinte e a Surdez: sobre ensinar e aprender a libras** – São Paulo:Parábola Editorial, 2012. (Estratégias de Ensino).
- GIMENEZ, T. (Org.). (2002). **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Editora UEL.

HISTÓRIA, POLÍTICA E CULTURA DA INFÂNCIA – 60 h

As teorias de Piaget, Vigotsky, Montessori, Wallon e Freinet como base para o processo educacional de crianças de 0 a 06 anos. Fundamentos teóricos das abordagens construtivistas e interdisciplinares na educação infantil. Pedagogias da Infância, concepções de criança, cuidar e educar na primeira infância. Concepções epistemológicas e gestão do espaço-tempo na educação infantil. (p.25). História social da infância. História das instituições de atendimento infantil. Políticas e ordenamentos legais que orientam esse nível de ensino. Infância contemporânea. O Estado e as Políticas públicas para a infância. Análise dos programas e políticas das diferentes instituições (públicas e privadas) de atendimento à criança. Temas históricos e culturais sobre a infância: diferentes concepções e abordagens. Produções e artefatos culturais da infância e Construção de identidades infantis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAKTHIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- ELIAS, Marisa Del Cioppo (org). **Pedagogia Freinet: teoria e prática**. São Paulo: Papirus, 1997
- _____. **Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- FREINET, Celestin. **Técnicas Freinet de la escuela moderna**. México: Siglo XXI, 1969.
- GALVÃO, Izabel. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1999
- LA TAILLE, Yves de et all. **Piaget, Vigotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992
- LAGOA, V. **Estudo do sistema montessori: fundamentos na análise experimental do comportamento**. São Paulo: Loyola, 1981.
- LEONTIEV, A. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento infantil. In: Vygotsky, Luria, Leontiev. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988
- MONTESSORI, Maria. **Pedagogia científica**. São Paulo: Flamboyant, 1965.
- _____. **A criança**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1987
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987
- ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BRASIL/MEC. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- CAMPOS, Maria M. M. Pré escola e sociedade: determinantes históricos. **Idéias** – A pré escola e a criança hoje. São Paulo: FDE . Diretoria Técnica, 1994. 22-26
- _____. el al. **Creches e pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1993
- FARIA, Ana Lúcia G. e PALHARES, Marina Silveira. (orgs.). **Educação infantil pós- LDB: rumos e desafios**. São Paulo: Cortez, 1999
- IDÉIAS – A pré-escola e a criança, hoje. 2.ed. São Paulo:FDE: Diretoria Técnica, 1994

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRAMER, Sônia e LEITE, Maria Isabel (orgs.). **Infância e produção cultural**. São Paulo: Papirus, 1998

_____. A pré-escola como direito social. **Idéias** – A pré escola e a criança hoje. São Paulo: FDE . Diretoria Técnica, 1994. 13-16.

LAJOLO, Marisa. Infância, papel e _____ . In: FREITAS, Marcos. **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997.

MÉNDEZ, Emílio Garcia. **Infância, e cidadania na América Latina**. São Paulo: Hucitec, 1998

PRIORE, Mary del (org.). **História da criança no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1996. (Coleção caminhos da História.)

UNICEF. **A infância brasileira nos anos 90**. Brasília, DF, 1998.

ESTUDOS COMPARADOS DE EDUCAÇÃO – 60h

Estudos comparados acerca do funcionamento de sistemas educacionais nos diversos continentes, levando-se em conta os seus contextos históricos, políticos e culturais distintos e os elementos estruturais comuns, resultantes do processo de desenvolvimento globalizado. Ênfase à relação África-Brasil e Brasil na América Latina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARSOTTI, Paulo (org). **América Latina: história, idéias e revolução**. São Paulo: Xamã, 1999. 246p.

BITTENCOURT, Circe Maria F. e IOKOI, Zilda Márcia Gricoli. (orgs). **Educação na América Latina**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1996, 315 p.

BONITATIBUS, Suely Grant. **Educação Comparada: Conceito, evolução, métodos**. São Paulo: EPU, 1989, 85 p.

SISSON DE CASTRO, Marta Luz & WERLE, Flávia Obino Corrêa (orgs). **Educação comparada na perspectiva da globalização e autonomia**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos: 2000.

FRANCO, Maria Ciavatta, (org). **Estudos comparados e educação na América Latina**. São Paulo: Cortez, 1992, 136p.

HELLER, Agnes [et al .] **A crise dos paradigmas em Ciências Sociais e os desafios para oséculo XXI**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999, 268p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOERGEN, Pedro e SAVIANI, Dermeval. **Formação de Professores: A experiência internacional sob o olhar brasileiro**. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: NUPES 1998, 300p.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO – 60h

A contribuição do projeto filosófico para a teoria e a prática da educação no mundo grego, na Idade Média, na Idade Moderna (racionalismo e empirismo) e na Idade Contemporânea (liberalismo, pragmatismo, positivismo e estruturalismo). A problemática da ação e os desafios da filosofia contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo, Ática, 1995.

_____. **Introdução à filosofia**. Dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo, Brasiliense, 1994.

COMTE, Augusto. **Curso de Filosofia Positiva**. São Paulo, Abril Cultural, 1978. (Coleção "Os Pensadores").

_____. **Discurso sobre o Espírito Positivo**. São Paulo, Abril Cultural, 1978. (Coleção "Os Pensadores").

CORBISIER, Roland. **Introdução à Filosofia**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1986. 2 t.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo, Nova Cultural, 1983. (Coleção "Os Pensadores").

GARCIA MORENTE, Manuel. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo, Mestre Jou, 1970.

GILES, T.R. **A Filosofia: origem, significado e panorama histórico**. São Paulo, EPU, 1995.

JAPIASSU, Hilton e MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro, Zahar, 1991.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Piracicaba / SP.: Editora Unimep, 1996, 114p.

LOWY, Michael. **Ideologia e Ciências Sociais**. São Paulo, Cortez, 1996. OLIVEIRA,

M. A. **A filosofia na crise da modernidade**. São Paulo, Loyola, 1989.

_____. et alli. **Primeira Filosofia**. Aspectos da História da Filosofia. São Paulo, Brasiliense, 1990.

SANTO AGOSTINHO. **De Magistro**. São Paulo, Abril Cultural, 1973. (Col. "Os Pensadores").

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo, Cortez, 1992.

_____. **Filosofia da educação**. São Paulo, Moderna, 1988. SAVIANI,

Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo, Cortez, 1989

REZENDE, Antonio (Org.). **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar editor, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCKESI, C. e PASSOS, E. S. **Introdução à Filosofia**. São Paulo, Cortez, 1995.

_____. **Filosofia da Educação**. São Paulo, Cortez, 1992.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**. Lisboa, Livros Horizonte, 1978.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II – 60h

Fundamentos filosóficos das tendências pedagógicas, enfocando o conflito essência e existência e a influência do materialismo histórico-dialético na construção do ideário pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Zaia (org.) **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 1994

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves Editora, 1979, 4ª Ed.

DEWEY, John. **Vida e educação**. São Paulo, Melhoramentos, 1978.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo, Cortez Editora, 1997, 3ª Ed.

_____. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. GASPARI, João Luís. **Comênio**. A emergência da modernidade na educação. Petrópolis, Vozes, 1997.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000; GRAMSCI, Antônio.

Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1982, 4ª edição.
_____. **Concepção Dialética da História.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1991.
MANACORDA, M. A. **Marx e a Pedagogia Moderna.** São Paulo, Cortez/autores Associados, 1991.
_____. **O princípio educativo em Gramsci.** Porto Alegre, Artes médicas, 1990.
MARX, K. **Crítica ao Programa de Gotha.** Obras Escolhidas.
MELLO, G. N. de(Org.). **Escola Nova, tecnicismo e educação compensatória.** São Paulo, Loyola, 1984.
NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, Saber, Produção em Marx e Engels.** São Paulo, Crtez./Autores Associados, 1990.
ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação.** São Paulo, Difel, 1979. SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica.** Primeiras aproximações. São Paulo, Cortez, 1991.
_____. Tendências e Correntes na Educação Brasileira. In: TRIGUEIRO MENDES, Durmeval (Coord.) **Filosofia da Educação Brasileira.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983.
_____. **Escola e Democracia.** Campinas, Autores Associados, 1997, 31ª Edição.
SNYDERS, Georges. **Para onde vão as pedagogias não diretivas?** Lisboa, Moraes Editores, 1978, 2ª edição.
SUCHODOLSKI, Bogdan. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas. Lisboa, Livros Horizonte, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica.** Primeiras aproximações. São Paulo, Cortez, 1991.
TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.70, n. 166, set/dez-1989.
_____. A Escola Pública, Universal e Gratuita. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.71, n. 167, jan/abr-1990.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 60h

Debates teórico-metodológicos no campo da investigação da História e da História da Educação. História da Educação, da antiguidade até à atualidade, entre sociedades do oriente e do ocidente. Participação histórica da África e contribuições para afirmação cultural e educacional dos Afro-Brasileiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1981. 279 p
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação.** São Paulo: Moderna, 1996. 253p.
CAMBI, Franco. **Historia da Pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999 701 p. CARDOSO, Ciro Flamarion& VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: Ensaio de teoria e metodologia.** Rio Janeiro: Campus, 1997 508 p.
RTEAU, Michel. **A escrita da história.** Rio de janeiro: ForenseUniversitária,1982. 345p.
LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectiva histórica da Educação:** São Paulo, Atica, 1986.
MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antigüidade aos nossos dias.** São Paulo:

Cortez, 1995. 328p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOBBSAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998. 336 p. GHIRALDELLI, Paulo Jr. **História da educação**. São Paulo, Ed. Cortez, 1994

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA– 60h

A pesquisa histórica e historiografia em educação no Brasil. O Estudo da realidade educacional brasileira, compreendida como objeto histórico constituído no âmbito da formação capitalista do país. História das formas de organização e lutas sociais do povo afro-brasileiro e indígena e participação na educação nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURY, Carlos R. Jamil. **Ideologia e educação brasileira**: católicos e liberais. São Paulo: Cortez, 1986.

FÁVERO, Osmar (org.) **Educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**.

Campinas, SP: Autores Associados, 1996. 302p.

FAZENDA, Ivani. **Educação no Brasil anos 60: o pacto do silêncio**. São Paulo: Loyola, 1988

GERMANO, José Willington. Estado militar e educação no Brasil. (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1993.

GHIRALDELLI, Paulo. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

HORTA, José Silvério B. **O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.

LOPES, Eliane Marta et al. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 606p.

LOPES, Eliane. **Perspectivas históricas da educação**. São Paulo: Ática, 1989 NAGLE, Jorge.

Educação e sociedade na primeira república. São Paulo: EPU, 1994.

NISKIER, Arnaldo. **Educação brasileira: 500 anos de história**. São Paulo: Melhoramentos, 1989

PEIXOTO, Anamaria. **Educação no Brasil nos anos 20**. São Paulo: Loyola, 1983 RIBEIRO, Maria

Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: A organização escolar**. São Paulo: Cortez Editora, 1991, 180 p.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930 – 1973)**.

Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1987, 267 p.

XAVIER, Maria Elizabeth. **Poder político e educação de elite**. São Paulo, Cortez, 1980

_____. **Capitalismo e educação no Brasil**. Campinas:

Papirus, 1990 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TEIXEIRA, Anísio Spinola. **Educação não é privilégio**. São Paulo: Ed. Nacional, 1967, 158p.

TOBIAS, José Antonio. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: IBRASA, 1986.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 60h

Contextualização histórica da Psicologia como Ciência e principais correntes teóricas; a Psicologia do Desenvolvimento; o desenvolvimento humano, hereditariedade X ambiente, maturação e aprendizagem; a Psicologia do Desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos, centrado na infância e desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: HARBRA. 1988
- BIAGGIO: Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes. 1988.
- BOCK, Ana Mercês Bahia, et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BRAGHIROLI, Elaine Maria, et. Al. **Psicologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 2000. CAMPOS, Dinah Martins de Sousa, **Psicologia do desenvolvimento humano**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- COLL, César, et. al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995, v.01
- _____. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995, v. 02
- _____. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Psicologia Evolutiva: Porto Alegre. 1995, v.03
- FERREIRO, Emília. Et. Al. **Psicogênese da Língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1985.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Vygotsky & Bakhtin: **Psicologia e Educação** – um intertexto. São Paulo: Ática, 1994.
- GALVÃO, Izabel. WALLON, Henry. **Uma concepção dialética**
- LAJONQUIÈRE, Leandro. **De Piaget a Freud**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky, aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo. SCIPIONE, 1993.
- PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio. 1997.
- _____. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1991. REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva sócio – cultural**
- _____. **Psicologia da Infância**. 10ª. Ed. V. 2. Petrópolis: Vozes. 1996. VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 4ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes. 1991.
- _____. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- DANTAS, Heloysa; OLIVEIRA, Marta Kohl de; LA TAILLE Yves de. **Teorias Psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- DAVIS, Cláudia. Zilma Oliveira. **Psicologia na Educação**. São Paulo. Cortez. 1990. DOLLE, Jean-Marie. **Para além de Freud e Piaget**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- ROSA, Merval. **Psicologia Evolutiva**. Problemática do Desenvolvimento. 4ª. Ed. V.1. Petrópolis: Vozes. 1988.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II– 60h

Contextualização da Psicologia da Educação; aprendizagem, desenvolvimento e educação; o contexto sócio-histórico, econômico-cultural da aprendizagem e seus impactos no desenvolvimento, a partir dos principais enfoques teóricos da aprendizagem; o homem e seu desenvolvimento intrapessoal no contexto sócio- educativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Mercês Bahia, et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRAGHIROLI, Elaine Maria, et. Al. **Psicologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 2000

CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. **Psicologia da Aprendizagem**. 16ª ed. Petrópolis: Vozes,. 1999.

COOL, César, et. al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas: 1995.

_____. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas: 1995.

_____. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: 1995.

DANTAS, Heloysa, Marta Kohl de Oliveira, Yves de la Taille.

Teorias Psicogenéticas em discussão. São Paulo: SUMMUS, 1992.

DAVIS, Cláudia. Zilma Oliveira. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1990. DOLLE, Jean-Marie. **Para além de Freud e Piaget**. Petrópolis, Vozes, 1993.

FALCÃO, Gerson Marinho. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo. Ática. 1994. FERREIRO, Emília. Et. Al. **Psicogênese da Língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1985.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Vygotsky & Bakhtin: Psicologia e Educação – um intertexto. São Paulo: Ática, 1994.

GALVÃO, Izabel. Henry Wallon: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação: fundamentos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes. 1994.

HILGARD, Ernest. **Teorias da Aprendizagem**. 4ª ed. São Paulo: E.P.U. 1975. LAJONQUIÈRE, Leandro. **De Piaget a Freud**. Petrópolis, Vozes, 1993.

LERNER, Delia, et. Al. **Piaget & Vygotsky, novas contribuições para o debate**. São Paulo.: Ática, 1996.

LURIA, Alexandr Romanovich. **Pensamento e Linguagem: últimas conferências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAGNÉ, Robert M. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico. 1971.

MOULY, George J. **Psicologia Educacional**. 6ª ed. São Paulo: Pioneira. 1976. MOREIRA, Marco Antonio. **Ensino e Aprendizagem, enfoques teóricos**. 3ª ed. São Paulo: Moraes. 1983.

_____. **Aprendizagem significativa**, A teoria de David Ausubel. São Paulo: 1982.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I – 60h

A natureza do conhecimento sociológico para a interpretação da relação educação e sociedade com base nas teorias sociológicas clássicas e contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro, Graal, 1985. BAUDELLOT, C. e

- ESTABLET, R. **La escuela capitalista**. México, Sigla, 1976.
- BERGER, P. e LUCKMAN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis, Vozes, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. **Lições da aula**. São Paulo, Ed. Ática, 1994. 63 p. BOURDIEU, P. e PASSERON, J.C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1992.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo, Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos).
- BUFFA, Ester et al. **Educação e cidadania**: quem educa o educador. São Paulo, Cortez, 1987.
- COHN, G. **Sociologia** – para ler os clássicos. São Paulo, Livros Técnicos e Científicos Editora, 1977.
- CUNHA, Luiz Antônio. **Uma leitura da teoria da escola capitalista**. Rio de Janeiro, Achiamè, 1980.
- DURKHEIM, E. **As regras do Método sociológico**. São Paulo, Martins Fontes, 1995.
- _____. **Educação e Sociologia**. São Paulo, Melhoramentos, 1967.
- FISCHER, Nilton Bueno. **A face oculta da escola**. Educação e Trabalho no capitalismo contemporâneo. Educação e Sociedade, São Paulo, v.10, n. 34, dez/1989.
- GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1982, 4ª edição.
- KRUPPA, Sônia Maria Portella. **Sociologia da Educação**. São Paulo, Cortez, 1994. MARX, K. **A Ideologia alemã**. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- _____. **Para a crítica da economia política**. São Paulo, Abril Cultural, 1973. Coleção “Os Pensadores”.
- PEREIRA, Luiz e FORACHI, Marialice M. **Educação e Sociedade**. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1973.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo, Cortez, 1997. SNYDERS, G. **Escola, classe e luta de classes**. Lisboa, Moraes, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- GOMES, Cândido. **A educação em perspectiva sociológica**. São Paulo, EPU, 1985.
- PAOLI, Niuvenius. **Ideologia e hegemonia**: as condições de produção da educação. São Paulo, Cortez, 1981.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II – 60h

Análise das relações entre Estado, sociedade e educação a partir das teorias acerca do Estado e da problemática das esferas pública e privada na perspectiva da democratização das relações sociais no âmbito interno e externo do sistema escolar. Ênfase para as questões étnico-raciais e suas implicações na constituição dos paradigmas relativos ao acesso, permanência e qualidade da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1997.
- BIANCHETTI, Roberto. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. São Paulo, Cortez, 1999.
- BOBBIO, N. e BOVERO, M. **Sociedade e Estado na filosofia política moderna**. S.Paulo, Brasiliense, 1991.
- _____. **O futuro da democracia, uma defesa das regras do jogo**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- BORON, Atílio. Os “novos leviatãs” e a pólis democrática: neoliberalismo, decomposição estatal e decadência na América Latina. In: SADER, Emir e GENTILLI, Pablo (orgs). **Pós-neoliberalismo II- Que Estado para Que Democracia?** Petrópolis, Vozes/CLACSO, 1991.
- CARNOY, Martin. **Estado e Teoria Política**. Campinas, SP, Papyrus, 1990. CHAUI, Marilena. **Cultura e Democracia**. São Paulo, Cortez, 1997.
- COMPARATO, Fábio Konder. **Educação, Estado e Poder**. São Paulo, Brasiliense, 1987.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **Educação, tecnocracia e democratização**. São Paulo, Ática, 1990.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. S.Paulo, Melhoramentos, 1966.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1992

HOBBSBAWM, Eric J. **Nações e nacionalismo desde de 1780: programa, mito e realidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 230p.

FELIX, Maria de Fatima Costa. **Administração Escolar: um problema educativo ou empresarial**. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1986.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo, Moraes, 1986, 6ª ed.

_____. **Política educacional e indústria cultural**. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1995

FORACHI, Marialice M. e MARTINS, José de Sousa, (orgs,) **Sociologia e Sociedade – Leituras de Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1978.

GRAMSCI, Antônio. **Maquiavel, a política e o estado moderno**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966.

MARX, K. **A Ideologia Alemã**. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

_____. **Crítica ao Programa de Gotha**. In: MARX K. e ENGELS, F. **Obras Escolhidas**. São Paulo, Alfa-Ômega, s/d, v.2.

_____. e ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo, Escrita, 1968.

MOTTA, Fernando C.P. **O que é burocracia**. São Paulo, Brasiliense, 1986. **ROUSSEAU, J-J. O Contrato social**. São Paulo, Abril Cultural, 1973. (Col. “Os Pensadores”).

SAVIANI, Dermeval. **Neoliberalismo ou Pós-liberalismo? Educação Pública, Crise do Estado e Democracia na América Latina**. In: **Coletânea CBE. Estado e educação**. São Paulo, Papyrus, 1998.

_____. **Escola e Democracia**. São Paulo, Cortez, 1997.

_____. **Conformismo e Resistência: aspectos da cultura popular no Brasil**. São Paulo, Brasiliense, 1987.

VAIDERGORN, José. **Liberalismo, cidadania conservadora e educação**. In:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Cândido Alberto. **A educação em perspectiva sociológica**. S.Paulo, EPU, 1994.

VAIDERGORN, José (org). **O direito a ter direitos**. Campinas, Autores Associados, 2000 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v. 74).

CURRÍCULO – 60h

Desenvolvimento das Teorias do Currículo. Principais contribuições teóricas. A Nova Sociologia da Educação e sua influência no campo do currículo. Desenvolvimento dos estudos na área do currículo no Brasil. Elementos básicos do planejamento curricular. Modalidades de organização curricular. Desenvolvimento e Avaliação de currículos. Análise dos PCNs e da Proposta Curricular do Estado do Maranhão. Alternativas atuais de currículo. Elaboração de propostas curriculares. **Atividade extensionista:** mini-cursos e oficinas sobre teorias do currículo no contexto de educação escolar e não-escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUAD, Daniela. **Gênero nos Parâmetros Curriculares**. IN: FARIA, Nalu; NOBRE, Miriam; CARVALHO, Marília; AUAD, Daniela (orgs) *Gênero e educação*. São Paulo: SOF, 1999 (Coleção Cadernos Sempre Viva)

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

_____. **O conhecimento oficial: a educação democrática numa era transformadora**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997. COLL, Cesar. **Psicologia e currículo**. Rio de Janeiro: Ática, 1998. DOLL, Jr., W.E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna**.

GIROUX, Henry. **Escola crítica e política cultural**. São Paulo: Cortez, 1987. HERNANDEZ, F;

VENTURA, M. **A organização do currículo por projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GOODSON, Ivor. **Currículo, teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995

_____. A contribuição de Michael Apple para o desenvolvimento de uma teoria curricular crítica no Brasil. In: **Forum educacional**, v.13, n.4, 1989, p.17-30. MOREIRA, Antonio Flávio (org). **Currículo: políticas e práticas**. Campinas: Papirus, 1996.

SACRISTÁN, Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998

SANTOMÉ, J. Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **O Currículo oculto**. Porto Alegre: Porto Editora, 1993

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 1995

SILVA, Tomaz Tadeu de. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TYLER, Ralph W. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Rio de Janeiro: Globo, 1981

YOUNG, Michael. **O currículo do futuro**. Campinas: Papirus, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAMILTON, David. **Sobre as origens dos termos classe e curriculum**. *Teoria & Educação*, n.6, 1992, p.33-51.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Currículo, Conhecimento e Cultura**. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. *Indagações sobre currículo*. Brasília: MEC, 2007. p.17-48.

POPKEWITZ, Thomas. **História do Currículo, regulação social e poder**. In: T.T. SILVA(org.). *O sujeito da educação. Estudos foucaultianos*. Petrópolis, Vozes, 1994. SILVA, Tomaz Tadeu da.

Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Dr. Nietzsche curricularista: com uma pequena ajuda do professor Deleuze**. In: MOREIRA, Antonio Flávio B.; MACEDO, Elizabeth Fernandes de.(orgs.) *Currículo, práticas pedagógicas e identidades*. Portugal: Porto, 2002. p.35 -52.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche: a poética e a política do textocurricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

DIDÁTICA: TEORIAS DO ENSINO – 60h

Didática: dimensões históricas, estatuto epistemológico. Relações entre ensino e aprendizagem e suas múltiplas determinações. A didática e a formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Saberes da docência. Teorias educacionais e a didática: tradicionais, escolanovistas, tecnicistas e críticas e seus principais teóricos. principais. Concepções curriculares e formas de intervenção didática. Perspectivas teóricas que orientam a formação do educador. A relação ensino-aprendizagem e seus elementos constitutivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1995. FREITAS, Luís Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. São Paulo: Papyrus, 1995. HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 1996. HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998. HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993. _____ . **Pontos & contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998. MASETTO, Marcos. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997. PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997. _____ . **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. SACRISTÁN, J. Gimeno.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998. SAINT-ONGE, Michel. **O ensino na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999. ZABALA, Anthony. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. _____ . **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELVAL, Juan. **Crescer e pensar: a construção do conhecimento na escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. FAZENDA, Ivani. C. A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas.SP: Papyrus, 1998.

DIDÁTICA: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR – 60h

Didática e a questão da gestão do ensino. Planejamento e organização do trabalho pedagógico. Projetos, planos de ensino: níveis, etapas e elementos constitutivos. O saber escolar. Transposição didática. As novas tecnologias e mediação pedagógica. Criatividade e inovação pedagógica. A questão da aula e o processo de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELVAL, Juan. **Crescer e pensar: a construção do conhecimento na escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1995. FREITAS, Luís Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. São Paulo: Papyrus, 1995. HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998. HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993. _____ . **Pontos & contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998. MASETTO, Marcos. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997. PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997. _____ . **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. SACRISTÁN, J. Gimeno.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998. SAINT-ONGE, Michel. **O ensino na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999. ZABALA, Anthony. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

_____. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani. C. A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas.SP: Papirus, 1998.
HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral.** São Paulo: Ática, 1996.

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS – 90h

As reformas educacionais concebidas pelo Banco Mundial e implementadas na última década nos países latino-americanos. As teorias organizacionais e os modelos gerenciais de gestão educacional. A municipalização como uma das modalidades de descentralização e como estratégia do funcionamento do Estado neoliberal, a partir de sua concepção de não-intervencionismo. Gestão democrática da escola e diferentes formas de viabilização: conselho diretor, colegiado, caixa escolar, projeto político pedagógico. **Atividade extensionista:** mini-cursos sobre tipos de gestão e organização de sistemas educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, **Escola reflexiva e nova racionalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2001. ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e supervisão: uma escola em desenvolvimento e aprendizagem.** Porto, Portugal: Porto Editora, 2000
ANPAE. **Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Administração da Educação.** Gestão e qualidade. Brasília, 26 a 30/11/1995.
ANPAE. Política educacional e gestão escolar. IN: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. **Porto Alegre, v.15,no.2, jul/dez., 1999.**
ARROYO, Miguel. Administração e qualidade da prática educativa: exigências e perspectivas. IN: **Revista Brasileira de Administração da Educação, ANPAE, v.12,no.1,jan/jun,1996.**
BASTOS, João Baptista (org.) **Gestão democrática.** Rio de Janeiro, DP&A: SEPE, 1999. BORON, A A. **Estado, capitalismo e democracia na América Latina.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.
FERREIRAj, Naura S. C. (org.) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade.** São Paulo: Cortez, 1999.
Câmara dos Deputados .Plano Nacional de Educação. Brasília, 2000.
FRIGOTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real.** São Paulo, Cortez, 1996.
_____(org.) **Educação e crise do trabalho:** perspectivas de final de século. Petrópolis, Vozes, 1998.
NEVES, Lúcia M.W. (org.) **Educação e política no limiar do século XXI.**Campinas, Autores Associados, 2000.
OLIVEIRA, D.A e DUARTE, M.R.T. **Política e trabalho na escola:** administraçãodos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.
OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) **Gestão democrática da educação.** Petrópolis , Vozes,1997.
_____. **Educação básica.** Gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis, Vozes, 2000.
ROSAR, M.F. Felix. **Globalização e descentralização:** o processo de desconstrução do sistema educacional brasileiro pela via da municipalização. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Tese de Doutorado, 1995.
SADER, Emir(org.) **Pós-neoliberalismo.** As políticas sociais e o estadodemocrático. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.
VELLOSO, João Paulo dos Reis e ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de (orgs.). Educação e modernidade. **Fórum Nacional.** As bases de desenvolvimento moderno. São Paulo, Nobel, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola** Série Cadernos de Gestão. Vol. III; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

NÓVOA, Antônio (org.). **As organizações escolares em análise** Instituto de Inovação Educacional; Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

POLÍTICA E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL - 60h

Determinantes políticos, históricos e sociais do Planejamento Educacional. As políticas educacionais para o ensino básico e para a formação do educador nas últimas décadas. **Atividade extensionista:** mini-cursos e oficinas sobre tipos de planejamento educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. São Paulo: Cortez, 1997.

BRZEZINSKI, Iria. **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Nº 9394**. Brasília, 1996.

BUENO, Maria Sylvia Simões. As políticas brasileiras atuais para a educação básica e a onda neoliberal. IN: GHIRALDELLI Jr., Paulo (org.) **Infância, educação e neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 1996, p.57-73

BUFFA, Esther. **Ideologias em conflito: escola pública e escola privada**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

CUNHA, Luís Antonio. **Política educacional no Brasil: a profissionalização do ensino médio**. Rio de Janeiro, Eldorado, 1977., 197 p.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI..** São Paulo: Cortez; Brasília, DF, MEC /UNESCO, 2000. 288p.

DOURADO, Luís Fernando (org.) Financiamento da educação básica. São Paulo: Cortez, 1999

EM ABERTO. Balanço da atual política educacional e fragmentação das ações educativas: iniciando a discussão. MEC/INEP, jul 1992.

FÁVERO, Osmar (org.) **Educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**.

Campinas, SP: Autores Associados, 1996. 302p.

FREITAG, Bárbara. **Escola estado e sociedade**. São Paulo: Moraes, 1986 GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil. (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 1993.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Educação e política no Brasil de hoje**. São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1987

_____. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo: Saraiva, 1983 STEPAN, A. Os militares e a política. Rio de Janeiro: Artenova, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Formação de profissionais da educação: políticas e tendências. CEDES, n. 69, 1999.

FREITAG, Bárbara. **Política educacional e indústria cultural**. São Paulo: Cortez, 1987

GARCIA, Walter. **Educação brasileira contemporânea**. São Paulo: MacGraw Hill, 1978

FUNDAMENTOS E POLÍTICAS DA ALFABETIZAÇÃO– 60h

A alfabetização como questão nacional: relações históricas entre escola e alfabetização. História da

Alfabetização no Brasil e no Maranhão. Contribuições da Lingüística, da Psicolingüística e da Sociolingüística. Alfabetismo e Letramento: concepções de aprendizagem de Língua escrita como representação gráfica da Linguagem e desenvolvimento de habilidades de utilização desse sistema para a interação social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGGIO, Silvia L. B. **Leitura e alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. CAGLIARI, L.Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989. CALKINS, L.C. **A arte de ensinar a escrever**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1986

_____. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1992

_____. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1986

_____. ; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. KAUFFMAN, A. Maria. Uma experiência didática baseada no processo de aquisição de língua escrita. In: **Psicologia genética**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

KLEIMAN, A.B. **Oficina de leitura**. Campinas: Pontes/Unicamp, 1993.

LURIA, Alexander R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, Lev. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988. MORTATTI, Maria Rosário Longo. **História dos Métodos de Alfabetização no Brasil**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf> Acesso em: 26 de julho de 2018.

MONTESSORI, M. **Pedagogia científica**. São Paulo: Flamboyant, 1965

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 13-26 e 95-102.

VIGOTSKY, Lev. **Linguagem e pensamento**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. BIBLIOGRAFIA

COMPLEMENTAR

KATO, Mary A. **A concepção da escrita pela criança**. Campinas: Pontes, 1988. TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever**. Barcelon: ICE, 1992

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: See: CenP, p. 853, 2004.

METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO – 60h

Alfabetização na perspectiva do Letramento. O papel do/a professor/a alfabetizador/a como agente de letramento: conhecimentos, saberes e formação. Estudo e análise de recursos didáticos e procedimentos de avaliação no campo da alfabetização. Projetos e propostas de trabalho envolvendo os usos e produções da leitura e a escrita em contextos significativos. Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos. Alfabetização e práticas de Letramento do Campo. Alfabetização em Classes Multisseriadas. **Atividade extensionista:** mini-cursos e oficinas sobre práticas de alfabetização e letramento.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e prática**. p. 13-48. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

_____. **Receita de alfabetização e Alfabetização sem receita**. Disponível em:

<<https://pactosllirios.wordpress.com/2013/06/22/receita-de-alfabetizacao-e-alfabetizacao-sem-receita/>>

receita/>. Acesso em: 26 de julho 2018.

COELHO, Sônia Maria. A alfabetização na perspectiva histórico-cultural. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. **Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos**. Universidade Estadual Paulista.

Pró-Reitoria de Graduação, 2011.

FREINET, Célestin. **As técnicas Freinet da Escola Moderna**. 2.ed. Trad. Silva Letra. São Paulo: Editorial Estampa, 1975.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 11-21.

GOULART, Cecília; SOUZA, Marta (org.). **Como alfabetizar?** Na roda com professoras dos anos iniciais. p. 27-67. Campinas, SP: Papirus, 2015.

KLEIMAN, Ângela. EJA e o ensino da língua materna: relevância dos projetos de letramento. **EJA em Debate**, Florianópolis, vol. 1, n. 1, nov. 2012. p. 23-38.

MAUÉS, Júlia. **Letramento situado, travessias em narrativas, docentes da amazônia paraense**. Anais do II CONEL, Programa de Pós-graduação em Linguística – UFES, 2014. p. 57-60.

MELLO, Suely Amaral. A apropriação da escrita como um instrumento cultural complexo. In: MENDONÇA, S. G. DE L; MILLER S. (org.). **Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. Araraquara–SP: Junqueira&Marin, 2006.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. Variação Cultural e Ensino/aprendizagem de Língua Materna: os projetos de letramento em comunidades de aprendizagem. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. De (org.). **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada**. Campinas: Mercado das Letras. 2010. p. 121-140.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 13-26 e 95-102.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2017. p. 148-167.

_____. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2018. p. 165- 188.

STREET, Brian. Perspectivas Interculturais sobre o Letramento. **Filol. Lingüíst. Port.**, n. 8, p. 465-488, 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/2LrtFmn>> Acesso em: 26 de julho de 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de Escrita Alfabética**. Col: Como eu Ensino. São Paulo: Editora Melhoramentos. 2012. p. 45-79.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ed. 11 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 13-26 e 95-102.

LETRAMENTOS MÚLTIPLOS – 60h

Multiletramentos na escola. Alfabetização e Letramento em contextos inclusivos. Letramento digital: possibilidades e novas perspectivas de alfabetização. Letramento literário. Letramento Bilíngue. Letramentos Sociais. Formação de Agentes de Letramento. Letramentos Marginais e de resistência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLEIMAN, Ângela. EJA e o ensino da língua materna: relevância dos projetos de letramento. **EJA em Debate**, Florianópolis, vol. 1, n. 1, nov. 2012. p. 23-38.

_____. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Linguagem e letramento em foco.** São Paulo: IEL/UNICAMP, 2005.

MAUÉS, Júlia. **Letramento situado, travessias em narrativas, docentes da amazônia paraense.** Anais do II CONEL, Programa de Pós-graduação em Linguística – UFES, 2014. p. 57-60.

C.; SITO, L.; GRANDE, P. De (org.). **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercursões de pesquisas em linguística aplicada.** Campinas: Mercado das Letras. 2010. p. 121-140.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 13-26 e 95-102.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** 7 ed. São Paulo: Contexto, 2017. p. 148-167.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2ed. 11 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

STREET, Brian. Perspectivas Interculturais sobre o Letramento. **Filol. Lingüíst. Port.**, n. 8, p. 465-488, 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/2LrtFmn>> Acesso em: 26 de julho de 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLEIMAN, A. B.; SITO, L. **Multiletramentos, interdições e marginalidades:** Significados e ressignificações do letramento. Desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2018. p. 165-188.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania.** São Paulo: See: CenP, p. 853, 2004.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL – 60h

Planejamento e organização das ações e espaços educativos de crianças de 0 a 06 anos. O lúdico na Educação Infantil: o brincar, as brincadeiras e jogos como expressão cultural e sua importância no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. Processos interativos, a imaginação, a literatura, as artes plásticas, cênicas e a música na constituição do sujeito solidário, autônomo e criativo. O papel e prática pedagógica dos profissionais de educação infantil. A organização do trabalho pedagógico. Processos de construção da autonomia infantil. Atividades lúdico-pedagógicas. Desejos e necessidades infantis. Planejamento, rotina e modalidades organizativas dos eixos de conteúdo. **Atividade extensionista:** mini-cursos e oficinas sobre metodologias de ensino da Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Serapião. **Jogos para o ensino de conceitos.** Leitura e escrita na pré- escola. Campinas: Papyrus, 1998.

BREVES, Maria Tereza. **O livro-de-imagem.** Um (pre) texto para contar histórias. Imperatriz: Breves Palavras, 2000.

BROUGÈRE, A. **Jogo e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 1997 (Coleção Questões de nossa época).

FEIL, Iselda Terezinha S. e LUTZ, Armgard. **Conteúdos integrados:** proposta metodológica para a séries iniciais do ensino de primeiro grau. Petrópolis. RJ.: Vozes, 1994.

FRITZEN, Silvino José. **Dinâmica de recreação e jogos.** Petrópolis. RJ: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes et al. **Creches: crianças, faz de conta & cia.** Petrópolis: Vozes, 1998.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O símbolo e o brinquedo.** Petrópolis, RJ.: Vozes, 1996 WEILL, Pierre. **A criança, o lar e a escola.** Petrópolis: Vozes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARDNER, Howard. **A criança pré escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

HERNÁNDEZ. F. ; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998 FERREIRA, M. Izabel Galvão. **O espaço do movimento: investigação no cotidiano de uma pré-escola à luz da teoria de Henry Wallon.** São Paulo: Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, USP.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS – 60h

O conteúdo de Ciências Naturais nos currículos da Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino Fundamental. Estudo e análise de propostas curriculares oficiais, em nível nacional, estadual e municipal. A relação conteúdo-forma no ensino das Ciências Naturais, a partir de eixos temáticos, contemplando questões que envolvam o ambiente, ser humano e saúde e recursos tecnológicos. Procedimentos didático- metodológicos referenciados no construtivismo e no construcionismo visando o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, com base na observação, problematização, experimentação e projetos de trabalho. Análise e utilização de recursos didáticos e procedimentos de avaliação específicos no ensino de ciências naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASTOLFI, J.P; DEVELAY, M. **A didática das ciências.** São Paulo: Papirus, 1990. BRAGA, Magda; MOREIRA, M. Alves. **Metodologia de ensino: ciências físicas e biológicas.** Belo Horizonte: Editora Lê, 1997.

CANIATO, Rodolpho. **Com ciência na educação: ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino de ciências.** Campinas: Papirus, 1990.

CARVALHO, A. M. P.; GIL PÉRES, **Formação de professores de ciência: tendências e inovações.** São Paulo: Cortez, 1993.

CARVALHO, A. M. P (org.). **Ciências no ensino fundamental. O conhecimento físico.** São Paulo: Scipione: 1998

MENEZES, L. C. (org). **Formação continuada de professores de ciência.** Campinas: Autores Associados; São Paulo: NUPES, 1996.

OLIVEIRA, Daisy, L. **Ciências nas salas de aula.** Porto Alegre: Mediação, 1997. PIAGET, Jean; GARCIA, R. **Psicogênese e história das ciências.** Lisboa: Dom Quixote, 1987.

PRETTO, Nelson de L. **A ciência nos livros didáticos.** Salvador: EDUFBA, 1995. BIBLIOGRAFIA

COMPLEMENTAR

DELIZOICOV, D; ANGIOTTI, J.A. **Metodologia do ensino de ciências.** São Paulo: Cortez, 1990.

FRACALANZA, et al. **O ensino de ciências no 1º grau.** São Paulo: Atual, 1986. GIORDAN, A. E. de Vecchi. **As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA – 60h

O conteúdo de Geografia nos currículos da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Análise de propostas curriculares oficiais em nível nacional, estadual e municipal. A relação conteúdo-forma no ensino de Geografia a partir de eixos temáticos, contemplando questões que envolvam a análise da relação indivíduo-natureza, as relações sociais constitutivas da presença africana e indígena nos espaços geopolíticos brasileiros,

referenciados pelo estudo da ação do homem sobre a natureza, dos grupos e suas relações sociais e da sociedade em geral, na construção e transformação do espaço geográfico. Procedimentos Metodológicos referenciados no conhecimento do meio em que vivem e na sua relação com outros meios distanciados no tempo e/ou espaço, através de abordagens interdisciplinares que utilizem a leitura de linguagens de natureza geográfica e projetos de trabalho. Análise e utilização de recursos didáticos e procedimentos avaliativos específicos do ensino de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Rosângela D. de, e PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1991
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997
- FOUCHER, M. Lecionar a geografia, apesar de tudo. In: VESENTINI, J. W. (org). **Ensino: textos críticos**. São Paulo: Difel, 1989.
- MACHADO: L.M.P. O estudo da paisagem: uma abordagem perspectiva. In: **Revista Geografia e Ensino**, n.8, 1988
- MENDONÇA, F. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo: Contexto: 1993.

- PEREIRA, D.A.C.A geografia escolar: conteúdos e/ou objetivos. Cadernos Prudentinos de Geografia. Presidente Prudente: AGB, n.17, 1995
- SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1996
- SANTOS. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA. Rosângela Doin de (1996). **A propósito da questão teórico- metodológica sobre o ensino de Geografia**. In: Terra Livre 8, São Paulo: Marco Zero.
- BARRETO, Elba Siqueira de Sá (2000). **Tendências Recentes do Currículo do Ensino Fundamental no Brasil**. In Barreto, Elba S. S. (org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. CampinasSP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, pág. 5-42.
- CARLOS, Ana F. A. e OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (orgs.) (1999). **Reformas no mundo da educação – parâmetros curriculares e geografia**. São Paulo: Ed. Contexto.
- CARVALHO, Maria Inês (1998). **Fim de Século – A Escola e a Geografia**. Ijuí/RS: Editora UNIJUI.
- CAVALCANTI, Lana de S. (1998). **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Papirus: Campinas-SP.
- MORAES, Antônio Carlos Robert de (2000). **Geografia e Ideologia nos Currículos do 1º grau**. In Barreto, Elba S. S. (org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas-SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, pág. 163-192.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA – 60h

O conteúdo de História nos currículos da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Análise de propostas curriculares oficiais em nível nacional, estadual e municipal. A relação conteúdo-forma no ensino de História a partir de eixos temáticos, contemplando questões que envolvam a história local e cotidiana, as organizações populacionais e seus deslocamentos, lutas de grupos sociais e étnicos, com ênfase para a história dos povos indígenas e afrobrasileiros, organizações políticas e administrações urbanas, relações espaço temporais, através do processo de

produção do conhecimento histórico e vivências sócio - culturais. Procedimentos Metodológicos referenciados na compreensão das semelhanças e diferenças, das permanências e transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade em relação a outros contextos históricos, através da leitura de diferentes obras humanas e projetos de trabalho. Análise e utilização de recursos didáticos e procedimentos avaliativos específicos do ensino de História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANPUH. **Memória, história, historiografia**: dossiê ensino de história. **Revista Brasileira de História**. São Paulo: v.13, n.25/26, set,92/ago93.
- BITTENCOURT, C.M. F. **Pátria, civilização e trabalho**: o ensino de história nas escolas paulistas. São Paulo: Loyola, 1990
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: MEC/SEF, 1997
- CALLAI, H. C. (org.) **O ensino em estudos sociais**. Ijuí: Livraria Injuí Editora, 1991. CAMARGO D.M.P. e ZAMBONI, E. **A criança, novos tempos, novos espaços: a história e a geografia na escola. Em Aberto**. Brasília: INEP, 1988
- GIONANNI, Maria Luisa R. **História**. São Paulo: Cortez, 1994
- LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas : Ed. Unicamp, 1990
- PENTEADO, Heloísa D. **Metodologia do ensino de História e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994
- SILVA, M. **Repensando a história**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CABRINI, Conceição et al. **Ensino de história**: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- FONSECA, S.G. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papyrus, 1993. NADAI, Elza. A escola pública contemporânea: propostas curriculares e ensino de história. **Revista Brasileira de História**. Rio de Janeiro, v. 11, 1986

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA –

60h

O conteúdo de Língua Portuguesa nos currículos de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Estudo e análise de propostas curriculares oficiais em nível nacional, estadual e municipal. A relação conteúdo-forma no ensino de Língua Portuguesa, a partir de eixos temáticos, contemplando questões que envolvam, no processo de alfabetização, conhecimentos notacionais, discursivos e de lectoescrita e no Ensino Fundamental a análise e reflexão sobre a Língua, através do estudo dos usos e formas da língua oral e escrita, considerando as dimensões multicultural e raciais constitutivas da sociedade brasileira. Procedimentos Metodológicos referenciados na dinâmica uso – reflexão - uso, contextualizada em projetos de trabalho. Análise e utilização de recursos didáticos e procedimentos avaliativos específicos do ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, N.M. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 39.ed. São Paulo:Saraiva, 1994.
- AJURIAGUERRA, J. de. **A escrita infantil; evolução e dificuldades**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BRASIL Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa,

Brasília, 1997

CHIAPPINI, L., e CITELLI, A. (orgs). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Marca d'Água, 1995

COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre; Artes Médicas, 1992 FREINET, C. **O texto livre**. Lisboa: Dinalivro, 1973.

FURACO, C. **A Escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 1994.

GERALDI, J. (org.) **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1984

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985. HERNANDEZ, F.;

VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre, Artmed, 1998

KATO, M. A. (org). **A concepção da escrita pela criança**. Campinas: Pontes, 1992 KLEIMAN, A. B.

Oficina de Leitura. Campinas: Pontes/Unicamp, 1993

KOCH I. V.; FÁVERO, L.L. **A coesão textual. Mecanismos de constituição. A organização do texto. Fenômenos de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1999.

SILVA, E.T. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 1985.

SKOLMA, A.L; GÓES, C.A. **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1993.

_____. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. Campinas: Cortez/Unicamp, 1988.

SOARES, Magda B. **Linguagem e escola**. São Paulo: Cortez, 1988

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. São Paulo: Ática, 1994.

TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, B. (org) **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. São Paulo: Trajetória/Unicamp, 1989

VYGOTSKY; LEONTIEV, A.N; LURIA, A.R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAGLIARI, I. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1990

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

SAVIOLI, P; FIORINI, J.L. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1988.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA – 60h

O conteúdo de Matemática nos currículos da Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino Fundamental. Estudo e análise de propostas curriculares oficiais, em nível nacional, estadual e municipal. A relação conteúdo-forma no ensino de matemática. Fundamentação psicológica do ensino de números e operações; espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento da informação a partir da Linguagem matemática e sua relação com o cotidiano do aluno, na resolução de problemas. Procedimentos teórico-metodológicos com base em tendências, teorias e princípios matemáticos pertinentes ao desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares e do uso social da matemática pelas diferentes culturas presentes no Brasil. Análise e utilização de recursos didáticos e procedimentos de avaliação específicos no campo da educação matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, Dione Lucchesi. **Metodologia do ensino de matemática**. São Paulo: Cortez, 1990.

_____. **Da realidade à ação: reflexões sobre educação matemática**. Campinas: Summus, 1986

DANYLUK. **Alfabetização matemática**. Porto Alegre: Sulina/Ediupf, 1998.

DUHALE, M^a Helena; CUBERES, M^a Teresa. **Encontros iniciais com matemática: contribuições à educação infantil**. Porto Alegre: Arte Médicas, 1998.

FAYOL. **A criança e o número: da contagem à solução de problemas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FONSECA, Solange. **Metodologia de ensino: matemática**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1997.

KURT, L. **O desenvolvimento dos conceitos matemáticos e científicos na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988

MACHADO, Nilson J. **Matemática e educação**. São Paulo: Cortez, 1995

PIAGET, J; SZEMINSKA, A. **A gênese do número na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975

ROSA NETO, Ernesto. **Didática da matemática**. São Paulo: Ática, 1997.

SAIZ, Irma (org.) **Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática da Matemática**. São Paulo: FTD, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'AMBRÓSIO, U. **Ensino de ciências e matemática na América Latina**. Campinas: Papirus, 1988.

LOVELL, K. **O desenvolvimento dos conceitos matemáticos e científicos na criança**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

MACHADO, J. N. **Matemática e linguagem materna: análise de uma impregnação mútua**. São Paulo: Cortez, 1990.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO – 60h

Bases construcionistas da linguagem informacional. As novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) e suas contribuições no campo educacional. Os recursos da informática e sua utilização nos contextos de ensino-aprendizagem. Noções básicas de informática: a utilização de editor de texto (WORD), do Power Point na elaboração de recursos didáticos, da Internet e do Correio Eletrônico. Ferramentas de busca e seu uso na pesquisa. Softwares educativos e sua exploração em sala de aula. **Atividade extensionista:** mini-cursos e oficinas sobre diferentes tipos de tecnologias da informação e da comunicação na educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M.E. O computador como ferramenta de reflexão na formação e na prática pedagógica. **Revista da APG**, PUC/USP, ano 6, n.11

CANO, Cristina Alonso. Os recursos da informática e os contextos do ensino aprendizagem. In:

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
FRUTOS, Mário Barajas. Comunicação global e aprendizagem: usos da Internet nos meios educacionais. In: SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**.

Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HERNANDES, Vitória K. O uso do computador numa abordagem interdisciplinar. In: LIDEDINSKY, Marta. A utilização do correio eletrônico na escola In: LITWIN, Edith. **Tecnologia Educacional: política, história e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MILER, Michael. Internet: rápido e fácil para iniciantes. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

PAPPERT, Seymour. **Logo: computadores e educação**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed, 1994

VALENTE, José Armando. (org.) **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas, Unicamp, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. (org.) **A academia vai à escola**. Campinas: Papirus, 1995.

HELDE, Ann.; STELBONE, Linda. **Guia do professor para a internet**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NEIBAUER, Alan R. **O ABC do Word for Windows**. São Paulo: Makron Books, 1994

VALDEMAR, W. **O uso de computadores em escolas: fundamentos e críticas**. São Paulo: Scipione, 1988.

PESQUISA EDUCACIONAL I – 60h

Conhecimento: concepções e tipologias. Ciência e Pesquisa. Enfoques filosófico-metodológicos e epistemológicos da pesquisa em ciências humanas e em Educação. A relação pesquisa quantitativa e qualitativa na educação. Tipologias de pesquisa e procedimentos técnico-operacionais. O projeto de Pesquisa: concepções, elementos e construção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli Eliza D. **A. Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995

BARBIER, René. **Pesquisa-ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BERGER, Peter I; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, org. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993. CHAÚÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

COULON, Alain. **Etnometodologia e educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. DEMO, Pdoro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1988

_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1990 FAZENDA, Ivani, org. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991

_____. **A pesquisa em educação e as**

transformações

do conhecimento. São Paulo: Papyrus, 1995

CAMBOA, Sílvio, org. **Pesquisa educacional: quantidade - qualidade.** São Paulo: Cortez, 1995

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história.** 4ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto.** 5ª.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico.** 3ª.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

EFEBVRE, Henri. **Lógica**

formal/lógica

dialética. 3ª.ed.

de Janeiro: Civilização

Rio

Brasileira, 1983.

PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica.** 2ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

RABUSKE, Edvino. **Epistemologia das ciências humanas.** Caxias do Sul: EDUSC, 1987.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1985.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Míriam Limoeiro. **O mito do método.** Rio de Janeiro: Boletim Carioca de Geografia, 1976.

GEWANDSNAJDER, Fernando. **O que é método científico?** São Paulo: Pioneira, 1989.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O primado da percepção e suas consequências filosóficas.** São Paulo: Papyrus, 1990.

RESENDE, Antonio Muniz. **Concepção fenomenológica da educação.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990.

ESTÁGIO EM GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES – 135h

Gestão e coordenação da educação infantil e do ensino fundamental. Regimento e normas da escola. Gestão e avaliação do projeto pedagógico. Conselho Escolar. Secretaria da escola. Escrituração e arquivamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNO, Lúcia. Relações de trabalho e teoria administrativa. In: **Autonomia e a qualidade do ensino na escola pública.** São Paulo: FDE: Diretoria Técnica, 1993

_____. Poder e administração no capitalismo contemporâneo. In: **Gestão democrática**

da educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

HORA, Dinair Leal de. **Gestão democrática na escola.** Campinas: Papyrus, 1994. LUCK, Heloísa et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** Rio de Janeiro: DP & A, 1998

OLIVEIRA, Ana Angélica R. de. **A eleição para diretores e a gestão democrática de escola pública**: democracia ou autonomia do abandono? São Paulo: FDE. Diretoria Técnica, 1993

PARO, Vítor H. Participação da comunidade na gestão democrática da escola pública. In: **O papel do diretor na escola de 1º grau**. São Paulo: FDE, 1992, v. 12.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELIX, M. de Fátima. **Administração escolar**: um problema educativo ou empresarial? São Paulo: Cortez, 1989

HELOANI, Roberto. **Organização do trabalho e administração**: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Cortez, 1996

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Organização do trabalho como fundamento da administração escolar: uma contribuição ao debate sobre a gestão democrática da escola. **A autonomia e a qualidade do ensino na escola pública**. São Paulo: FDE. Diretoria Técnica, 1993.

ESTÁGIO EM FORMAÇÃO DE FORMADORES – 135h

A prática pedagógica do formador de formadores: a organização, o desenvolvimento e a avaliação de Planos e Projetos de Formação Continuada com profissionais da Educação Básica. Levantamento de necessidades do Sistema Educacional e escolar indicadas nos programas, projetos, ações e práticas escolares. Formação continuada com profissionais da Educação Básica: planejamento, prática e avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores**. Estratégias de supervisão. Porto/Portugal Editora, 1996.

FAZENDA, Ivani. C. A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas.SP: Papyrus, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1995

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PAIXÃO, Maria do Socorro Estrela. A prática do Estágio e Formação Continuada e sua relação com os Saberes Docentes. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16. **Anais...** Campinas, 2012.

_____. **Trajetórias construídas em caminhos (não) planejados**: os sentidos formativos da escrita no Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Pedagogia da UFMA. Tese de Doutorado— Natal, 2015.

_____. Formação Colaborativa no Cotidiano do Estágio. In SOUZA, C. F. et al (Org.). **Cotidianos Educacionais**: fazeres, imagens e formação docente. Rio de Janeiro: Autografia, 2019.

SOUZA, Karla Cristina Silva [et al.]. **O estágio supervisionado: experiências descoloniais** — São Luís: EDUFMA, 2019.

SOUZA, Carla Figueira de.; PAIXÃO, Maria do Socorro Estrela; ROSA, MariseMarçalina de Castro Silva (Org.). **Educação e formação em tempos de pandemia**: deslocamentos e experiências em contextos situados /. – Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021.

ZABALZA, Miguel A. **O Estágio e as Práticas em contextos Profissionais**

na formação universitária. São Paulo: Cortez, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATALHA, Tyciana Vasconcelos [et al]; **FORMAÇÃO CONTINUADA: A MÚSICA PROPORCIONANDO APRENDIZAGENS**. IN Barbosa, Frederico Celestino. **Educação: processo contínuo de desenvolvimento**. Piracanjuba-GO, Editora Conhecimento Livre, 2022. DOI: 10.37423/2022.edcl426 ISBN: 978-65-5367-079-2

FREITAS, Luís Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. São Paulo: Papyrus, 1995.

NASCIMENTO, V.A.; NASCIMENTO, J. C. P.; PAIXÃO, M. S. E. **FORMAÇÃO INICIAL E OS SABERES MOBILIZADOS NO ESTADO DE FORMAÇÃO DE FORMADORES**. **Anais FIPEd**, V. 1, 2016, ISSN 2316-1086

ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – 135h

A prática de ensino e o desenvolvimento profissional de professores de Educação Infantil: concepções finalidade e sistematização. O cotidiano e as formas de organizações das ações espaços e tempos da Educação Infantil Prática Pedagógica, planejamento de rotinas, sequências didáticas e projetos de trabalho. As modalidades organizativas dos conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação na Educação Infantil. A prática de ensino e a sala de aula como espaço de brincadeiras e jogos como expressão cultural e o desenvolvimento das diferentes linguagens. Atividades observacionais, diagnósticas e interpretativas das instituições voltadas às questões institucionais e necessidades educativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotina da educação infantil**. Porto Alegre: Artemed, 2006.

BONDIOLI, Anna (org.). **O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação**. A qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRASIL, CNE, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer 22/98, aprovado em 17 de dezembro de 1998.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de Oliveira. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo. Cortez, 2002

_____. **Educação Infantil muitos olhares**. 3. ed. São Paulo: Cortez,

1996. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. et al. **Um campo de disputa**. In: O trabalho do professor na educação infantil. São Paulo: Biruta, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco**. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando as experiências de estágio**. Campinas-SP: Papyrus, 2000, p. 175- 198.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Deslocamentos, aproximações, encontros: estágio docente na educação infantil**. In: GOMES, Marineide de Oliveira (org.). **Estágios na**

formação de professores. São Paulo: SP, Edições Loyola, 2011.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência:** diferentes concepções. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004

ESTÁGIO EM DOCÊNCIA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 135h

A prática de ensino e o desenvolvimento profissional de professores: concepções, finalidades e sistematização. O cotidiano escolar e as formas organizativas do ensino. A prática pedagógica e a organização dos espaços e tempos escolares. A prática de ensino e a formação reflexiva e continuada de professores: a sala de aula como espaço de investigação-ação, de perguntas pedagógicas, de construção de narrativas, de análise de casos e trabalho com projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, Isabel. (org) **Formação reflexiva de professores.** Porto/Portugal: Porto Editora, 1996
ALVES, Nilda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer.** São Paulo: Cortez, 1993.
DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** São Paulo: Cortez, 1992.
ESTRELA, A. **Teoria e prática de observação de classe.** Uma estratégia de formação de professores. Lisboa: INIC, 1986.
LENOIR, Yves. Importância da interdisciplinaridade na formação de professores do ensino fundamental. **CADERNOS DE PESQUISA.** Fundação Carlos Chagas. São Paulo: Cortez, n. 102, nov. 1997
PENIN, Sonia de Souza. **A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura.** Campinas: Papyrus.
PIMENTA, Selma. **O estágio na formação de professores: universidade, teoria e prática.** São Paulo: Cortez, 1995.
_____. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999. SAINT-ONGE, Michel. **O ensino na escola: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 1999
VIEIRA, F. **Supervisão: uma prática reflexiva de formação de professores.** Rio Tinto: Edições ASA, 1992
ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSMANN, Antônia Carvalho. **O Projeto Político Pedagógico e a gestão da escola.** In: VEIGA, Ilma Passos A. (org). Projeto Político – Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** Ijuí: Unijuí, 1998.
GOIÁS, Inhumas. **Projeto Político Pedagógico da Escola Mundo do Saber,** 2017.
IMBERNÓN, Francisco. **Novos desafios no século XXI: a necessidade de uma nova formação docente.** In: GATTI, Bernadete Angelina (org). Por uma revolução no campo da formação de professores. São Paulo: UNESP, 2015.
LUDKE, Menga. **Estágio supervisionado: substantivo fictício?** In: GATTI, Bernadete Angelina. Por uma revolução no campo da formação de professores. São Paulo: UNESP,

2015.

PESQUISA EDUCACIONAL II– 60h

Investigação em Educação: especificidades, definição de problemas e metodologias de estudo. Sondagem e diagnóstico do lócus de pesquisa. Delimitação do universo. Produções de textos de comunicação científica como possibilidades de aproximações teóricas dos objetos de pesquisa. O projeto de pesquisa como instrumento de planejamento. O relatório monográfico de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRAMOWICZ, Anete; MEL0, Roseli R., (orgs.). **Educação: pesquisa e práticas**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995
- _____, org. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papyrus
- BECKER, Howard. S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1990.
- FAZENDA, Ivani, org. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação**. Campinas, SP: Autores Associados, Universidade São Francisco, 2000.
- LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médica, Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- OLIVEIRA, Dalila A; DUARTE, Marisa R. T. **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1999.
- PÁDUA, Elizabete M.M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 6.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- EDUCAÇÃO & SOCIEDADE**. Campinas, SP: CEDES, 1978 -

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOOTH, W. C. et al. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MARIN, Alda, org. **Educação continuada**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- NÓVOA, Antonio, org. **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

MONOGRAFIA – 60 hrs

Orientação individual do aluno na produção de estudo científico de temáticas ou problemas relacionados ao campo educacional.

60h

Correntes teórico-metodológicas da Educação de Jovens e Adultos. Educação Formal e Técnico Profissional de Jovens e Adultos. As Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969

_____. **Extensão ou comunicação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977

_____. **Cartas a Guiné-Bissau**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979

LUDOIOSKI, Roque L. **Andragogia o educaciondel adulto**. 2 ed. Bueno Aires: Guadalupe, 1972

NOGUEIRA, Antonio Inácio C. **Para uma educação permanente à roda da vida**.

Lisboa. Instituto de inovação Educacional, 1996.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº. 01/2000**, que trata das Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E., org. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

KLEIMAN, Ângela et al. **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2000.

PROCESSOS METODOLÓGICOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL – 60h

Caracterização dos diferentes grupos de portadores de deficiência, condutas típicas e altas habilidades. As diversas modalidades de serviços educacionais. A educação inclusiva na educação básica. Diretrizes Curriculares Nacionais pra a Educação Especial na Educação Básica. Metodologias inclusivas de ensino e suas concepções teóricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GLAT, R. **A Integração Social dos Portadores de Deficiência: uma Reflexão**. Rio de Janeiro: Livraria Sette Letras, 1995.

KASSAR, M. de C. M. **Ciência e senso comum no cotidiano das classes especiais**. Campinas- S.P.: Papirus, 1995.

WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro:WVA,1997.

_____. **Muito prazer eu existo**.Rio de janeiro:WVA,1993.

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. 4ª ed., São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANTOAN, M. T. E. (org.).

A Integração de Pessoas

com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, p.44-50, 1997. MACEDO, Lino. **ENSAIOS PEDAGÓGICOS: Como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: ARTMED, 2005.

HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – 60h

A Educação à Distância no Brasil. Políticas para Educação à Distância. O Estudo compreende a análise do processo histórico e político do uso das tecnologias na educação. Sua inserção será analisada nas dimensões: filosófica, histórica e política, caracterizando-se as mudanças educacionais, o campo da tecnologia educacional, os mitos, realidades e propostas para sua reconceitualização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRIGOTTO, G. A formação e a profissionalização do educador. Novos desafios, In: CNTE, Silva, TADEU, T. e GENTILLI, P. (orgs) **Escola S.A**, Brasília, DF, 1996.

HERRERA, O. as novas tecnologias e o processo de transformação social. In. **Acesso Revista de Educação e Informática**. SP. FDE. 1993.

ILCE. Dirección de investigación y comunicación educativa: 82rasilense educativa: apuntes sobre su campo de acción. **Revista 82rasilense y Comunicación Educativa**, ILCE, Nº 21, 1993.

LITWIN, Edith (org) **Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas**. Artes Médicas. Porto Alegre, 1997.

NISKIER, Arnaldo. Políticas de Tecnologia Educacional. In. **Educação Brasileira**, 10 (21) Brasília, 2º sem. 1998.

NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia educacional**. Uma visão política. Petrópolis –RJ. 1993.

SEABRA, Carlos. **O computador na criação de ambientes interativos de aprendizagem**. In: Em Aberto, Brasília, ano 12, Nº12, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAUANDE, Maria de Fátima R. Franco. Novas Tecnologias na Educação Fundamental. In: **Cadernos de Pesquisa**. São Luís, v.02, Nº 01 Jan/Jun.2000.

MARTIN, Alfonso Gutiérrez. **Educação e Novas Tecnologias**. Tradução: 83rasil Pontes mimeo.

PROCESSOS METODOLÓGICOS EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – 60 h

Concepções teóricas no ensino à distância. Ambientes virtuais e a organização dos processos pedagógicos em EAD. Tecnologias da Informação e Comunicação na formação inicial e continuada de professores. A pesquisa nos processos formativos em EAD. A Tutoria em EAD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Educação e Sociedade. V. 29.(104). **O uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação na formação de professores**. São Paulo: Cortez/CEDES, 2008.
GONZALEZ, Mathias. Fundamentos da tutoria em educação à distância. São Paulo: AVERCAMP, 2005.

LUCHESI, C.C. "Democratização da educação: ensino à distância como alternativa". **Tecnologia Educacional** n°. 89/90/91, jul/dez. 1989, Rio de Janeiro, ABT.

MESQUITA, Maria Elenise de Sousa; Lúcio, Maria Elda. "Televisão Educativa do Ceará 18 anos: uma experiência que vem dando certo". **Educação a Distância** n°. 1, junho 1992, Brasília, INED.

SEIXAS, Carlos Alberto; MENDES, Isabel Amélia Costa. **e- Learning e educação à distância: guia prático para implantação e uso de sistemas abertos**. São Paulo: Atlas, 2006.

VALENTE. José Armando; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal. (orgs.). **Educação à Distância – prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo: AVERCAMP, 2009.

_____. Pequena Introdução à Educação a Distância. **Educação a Distância**. n°. 1, junho/92, Brasília: INED.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTENEGRO, Eraldo de Freitas e Barros, Jorge P. D. de.(1988) **Gerenciando em Ambiente de Mudança**. São Paulo: McGrawHill.

NUNES, Ivônio B. Educação à Distância e o Mundo do Trabalho. **Tecnologia Educacional**. v.21 (107) . jul/a o 1992, Rio de Janeiro: ABT.

VALENTE. José Armando; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal. (orgs.). **Educação à Distância – prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo: AVERCAMP, 2009.

HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – 60h

Contexto econômico, político e cultural do desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos em diferentes momentos históricos, comparando a experiência de países desenvolvidos, da América Latina e do Brasil. Análise da participação do poder político e dos movimentos sociais nas políticas da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e, em particular, no Maranhão. Políticas de Educação de Jovens e Adultos nos anos 90.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Estado e educação popular**. São Paulo: Pioneira, 1974
BRANDÃO, Carlos R., org. **A questão política da educação popular**. São Paulo: 84rasilense, 1980.

EM ABERTO. Brasília, INEP, v.11, n.56, out./dez. 1992

ENCONTRO LATINO-AMERICANO SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

TRABALHADORES. Olinda, 1993. **Anais**. Brasília, INEP, 1994.
HADDAD, Sergio. **Ensino supletivo no Brasil: o estado da arte**. Brasília: INEP- REDUC, 1987
NOGUEIRA, Antonio Inácio C. **Para uma educação permanente à roda da vida**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1996.
PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1973
_____. **Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980
_____, org. **Perspectivas e dilemas da educação popular**. Rio de Janeiro: Graal, 1984
PEREZ, Raúl Ferrer. **Educação de adultos em Cuba**. São Paulo: Summus, 1986.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. São Paulo: 1996. **Anais**. Brasília: MEC: IBEAC, 1997. 2 v.
TORRES, Carlos Alberto. **A política de educação não-formal na América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir; TORRES, Carlos Alberto. **Estado e educação popular na América Latina**. Campinas: Papirus, 1992.
KNECHTEL, Maria do Rosário. **Educação permanente: da reunificação alemã a reflexões e práticas no Brasil**. Curitiba: UFPR, 1994.
SUCUPIRA, Newton. **A UNESCO e o conceito de educação de adultos**. João Pessoa: UFPb, 1978.

HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL – 60h

A evolução das concepções sobre portadores de deficiências na história da educação. História da educação especial e políticas públicas; legislação, política nacional de educação especial e plano nacional de educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUTISTA, R. Necessidades educativas especiais. Lisboa: Dinalivro, 1997.
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Livro I. Brasília: MEC/SEESP. 1994.
BUENO, J. G. S. **Educação Especial Brasileira. Integração/ Segregação do aluno diferente**. São Paulo: EDUC, 1993.
_____. A Produção social do anormal. IN: FREITAS, M. C. de (org.). **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 1997.
FERREIRA, M.C.C. **A Prática educativa e a concepção de desenvolvimento psicológico de alunos com deficiência mental**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1994.
JANNUZZI, G. A luta pela educação do deficiente mental no Brasil. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.
_____. As políticas e os espaços para a criança excepcional. IN: FREITAS, M. C. de (org.). **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, p.183-223, 1997.
PESSOTI, I. **Deficiência Mental: da Superstição à Ciência**. São Paulo: T.A Queiroz, 1984.
SANTOS, M. P. dos. Revisitando a inclusão sob a ótica da globalização: duas leituras e

várias consequências. IN: SILVA, L.H. da. A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis- R.J.: Vozes, 1998.

SOARES, M.A. L. **A educação do surdo no Brasil**. Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, R. E. A Nova LDB e a Educação Especial. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

FERREIRA, J. R. **A Exclusão da Diferença: a educação do portador de deficiência**. Piracicaba: UNIMEP, 1993.

MAZZOTTA, M. J.S. **Educação Especial no Brasil. História e Políticas Públicas**.

São Paulo: Cortez, 1996.

SASSAKI, R. K. **Inclusão- construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

I SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR – 60h

Conferências sobre temáticas escolhidas entre docentes, discentes, Secretarias Municipais de Educação e Entidades da Sociedade Civil existentes nos municípios. Apresentação dos trabalhos produzidos pelos discentes nas disciplinas Pesquisa Educacional I e Projeto Educativo I.

II SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR – 60 hrs

Conferências sobre temáticas escolhidas entre docentes, discentes, Secretarias Municipais de Educação e Entidades da Sociedade Civil existentes nos municípios. Apresentação dos trabalhos produzidos pelos discentes nas disciplinas Pesquisa Educacional II e Projeto Educativo II, como um preparatório para a elaboração e defesa das monografias.

SEMINÁRIO DE PESQUISA – 60 hrs

Defesa pública das monografias para bancas constituídas por três docentes de acordo com as normas específicas vigentes no curso.

ESTUDOS INDEPENDENTES - 120h

Atividades acadêmico-científico-culturais desenvolvidos individualmente pelo aluno no decorrer de sua vida acadêmica, perfazendo um total de 120 horas de atividades, podendo incluir participação em disciplinas do próprio curso, não necessárias à integralização curricular, conforme Apêndice - Critérios de registro das atividades complementares.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA 60h

A Formação Continuada de professores: modelos, concepções, tendências e políticas atuais. A formação Continuada e suas relações com o desenvolvimento profissional docente. O/A Formador/a de formadores /as na Educação Básica. A escola de Educação Básica: *lócus* de formação e investigação das necessidades formativas. **Atividade extensionista:** mini-cursos, oficinas ou projetos sobre formação continuada em escolas de Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. PLACCO, Vera Maria Nigro de Sousa. (org.) **O coordenador pedagógico e o trabalho colaborativo na escola.** São Paulo: Edições Loyola, 2016.

_____. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança.** São Paulo: Edições Loyola, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer 14/2020, de 10 de julho de 2020. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica** (BNC-Formação Continuada). Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=153571-pcp014-20&category_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em março de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução 01/2020, de 27 de outubro de 2020. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica** (BNC-Formação Continuada). Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=164841-rcp001-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em março de 2022.

DEMAILLY, Lise C. Modelos de formação contínua e estratégias da mudança. In: NÓVOA, Antonio. (org.) **Os Professores e sua formação.** Lisboa: Don Quixote, 1992.

DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini et. all. **Necessidades formativas de professores de redes municipais: contribuições para a formação de professores crítico reflexivos.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 9. ed. Trad. Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Questões da nossa época; vol 14)

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências.** São Paulo: Cortez Editora, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli. (org.) **Práticas inovadoras na formação de professores.** Campinas, SP: Papirus, 2016 – (Prática Pedagógica)

GATTI, Bernadete Angelina. **Professores do Brasil: novos cenários de formação** / Bernadete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barretto, Marli Eliza Dalmazo Afonso de André e Patrícia Cristina Albieri de Almeida. – Brasília: UNESCO, 2019.

MONTEIRO, Elisabete [et al]. Coordenador pedagógico: função, rotina e prática. Palmeiras-BA: Instituto Chapada de Educação e Pesquisa, 2012.

PLACCO, Vera. Formação em serviço. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Cancellari; VIEIRA, Livia Fraga. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

Ementa: Conceitos de arte e de arte-educação. Funções da arte e da arte educação na sociedade atual. Importância das artes nos ensinos fundamental e médio. Introdução ao estudo da história da arte e da linguagem visual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação, conflitos e acertos*. São Paulo: Max-limonad, 1997.
COLI, Jorge. *O que é arte*. São Paulo: Brasiliense, 1999.
FUSARI, Maria F. de R.; FERRAZ, Maria H. C. de T. *Metodologia do ensino das artes*. São Paulo: Cortez, 1992.
_____. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1992. FISCHER, Ernest. *A necessidade da arte*. São Paulo: Zahar, 1999.
GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. JANSON, H. W. *História da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
KANDINSKY, Wassily. *Ponto, linha e plano*. São Paulo: Martins Fontes, 1997
LOWENFELD, Viktor & BRITAIN, Lambert. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1989.
LOWENFELD, Viktor. *A criança e sua arte*. São Paulo: Mestre Jou, 1989. OSTROWER, Fayga. *Universos da arte*. Rio de Janeiro: Campus, 1989. STANGOS, Nikos. (Org.). *Conceitos da arte moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
ZANINI, Walter. *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Inst. Walter Nogueira Salles. 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, João Francisco. *Por que arte-educação?* São Paulo: Papyrus, 1998.
LOWENFELD, Viktor & BRITAIN, Lambert. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1989.
LOWENFELD, Viktor. *A criança e sua arte*. São Paulo: Mestre Jou, 1989. PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. PORCHER, Louis. *Educação artística: luxo ou necessidade?* São Paulo: Summus, 1982.

HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA – 60h

O processo histórico de escolarização dos negros no Brasil. O mito da democracia racial no contexto educacional. Textos legais sobre a Educação para negros. Procedimentos e Recursos de Ensino de Educação para negros. **Atividade extensionista:** mini-cursos e oficinas sobre a história da população afro-brasileira e afro-maranhense.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERND, Zilá. *Racismo e Anti-racismo*. São Paulo: Moderna, 1994.
CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. *O racismo na história do Brasil: mito e realidade*. São Paulo: Ática, 1994.
D'Adeski, Jacques. *Racismos e Anti-Racismos no Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.
MOURA, Clovis Moura. *História do Negro no Brasil*. São Paulo: Ática, 1989.
_____. *Sociologia do Negro no Brasil*. São Paulo: Ática, 1988.

NUNES, Antonio de Assis Cruz. **A Universidade e as políticas de Ação Afirmativa ao Ensino Superior:** Situando a questão do negro na UFMA. Dissertação de Mestrado – UFMA, São Luís, 2004.

NUNES, Antonio de Assis Cruz. **O Sistema de Cotas para Negros na Universidade Federal do Maranhão: uma política de ação afirmativa para a população afro-maranhense.** Tese de Doutorado. UNESP, Marília, 2011.

OLIVA, Anderson Ribeiro. A História da África nos bancos escolares: Representações e imprecisões na literatura didática. Revista Estudos Afro- Asiáticos, Rio de Janeiro, nº 25, p.421-461, 2003.

SISS, Ahyas. Afro-brasileiros, cotas e ação afirmativa: razões históricas. BIBLIOGRAFIA

COMPLEMENTAR

BERNADINO, Joaze. Ação Afirmativa e a rediscussão do Mito da Democracia Racial. Revista Estudos Afro- Asiáticos, Rio de Janeiro, nº 2, p.247-274, 2002. NUNES, Antonio de Assis Cruz. A Universidade e as políticas de Ação Afirmativa ao Ensino Superior: Situando a questão do negro na UFMA. Dissertação de Mestrado – UFMA, São Luís, 2004.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS – 60h

Práticas de preconceito, discriminação e racismo no ambiente escolar. Propostas de ações para o combate ao racismo e seus derivados e educação das relações na escola e na sociedade. A organização do trabalho pedagógico para a implantação da Lei 10.639/03 no âmbito escolar. **Atividade extensionista:** mini-cursos, oficinas ou projetos sobre propostas de ações para o combate ao racismo na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei 10.639** de 09 de janeiro de 2003 que altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL. **Parecer CNE/CP 003/04.** Brasília: MEC/CNE, 2003

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC/CNE 10/03/2004.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, temas transversais,** Volume 10. Brasília: SEF, 2000.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Representação de temas transversais e ética.** Brasília: SEF, 2000. Volume 08.

BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Etnicorraciais**. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2006

D'ADESKY, Jacques. **Racismo e Anti-Racismo No Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Racismo e Anti-Racismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MENEGASSI, R. J. **A representação do negro no livro didático brasileiro de língua materna**. Revista Espaço Acadêmico, n. 36, maio de 2004.

MENEGASSI, Renilson José e SOUZA, Neucimara Ferreira de. **A visão do Negro no livro didático de português**. Revista Espaço Acadêmico – nº 47 – Abril de 2005.

MUNANGA, Kabengele (org). **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: MEC- SECAD, 2005.

NUNES, Antonio de Assis Cruz. **A Universidade e as políticas de Ação Afirmativa ao Ensino Superior: Situando a questão do negro na UFMA**. Dissertação de Mestrado – UFMA, São Luís, 2004.

NUNES, Antonio de Assis Cruz. **O Sistema de Cotas para Negros na Universidade Federal do Maranhão: uma política de ação afirmativa para a população afro-maranhense**. Tese de Doutorado. UNESP, Marília, 2011.

TORRES, Carlos Alberto. **Democracia, Educação e Multiculturalismo**. Petrópolis: Vozes, 2001. Cap.5: Multiculturalismo, p.195-245.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARONE, Iray; Bento, Maria Aparecida Silva(Orgs.) **Psicologia Social do Racismo**. Petrópolis: Vozes, 2002.

REVISTA NOVA ESCOLA. O silêncio vai acabar, nº 120, março 1999, página 11. SILVA, Ana Célia. **A discriminação do negro no livro didático**. Salvador: CED – Centro Editorial Didático e CEAO - Centro de Estudos Afro - Orientais, 1995 FREITAG, Bárbara. **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1997

EDUCAÇÃO DO CAMPO – 60h

Ementa: Estudo dos processos educativos voltados ao conjunto dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, incluindo as populações indígenas e remanescentes de quilombos, vinculados a luta e ao trabalho no meio rural em defesa da reforma agrária e da educação pública. Amplia-se o conceito de educação básica, incluindo reflexões sobre as lutas sociais e culturais que tentam garantir a formação de seus educadores e a emancipação desses sujeitos. **Atividade extensionista:** mini-cursos e oficinas e/ou projetos voltados para a educação do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIM, César & CALDART, Roseli Salete. **Projeto popular e escolas do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma educação Básica do Campo, 2000

BRASIL. Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

CALDART, Roseli Salete. **Educação em movimento: formação de educadoras e educadores no MST**. Petrópolis, RJ: Vozes 1997.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo; Cortez, 1995

GENTILLI, Pablo (org.). **Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995
GONÇALVES, Maria de Fátima da Costa. **A reinvenção do Maranhão dinástico**. São Luís: EDUFMA-PROIN-CS, 2000
KOLLING, Edgar Jorge e outros. **Por uma educação básica do campo**. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1999
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília: MEC, 1999

_____. **Construindo o caminho numa escola de assentamento do MST**. Rio Grande do Sul: ITERRA, 2000
PAIVA, Vanilda. (Org). **Perspectivas e dilemas da educação Popular**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.
RAPOSO, Maria da Conceição Brenha. **A dimensão pedagógica dos movimentos sociais no campo**. São Luís: EDUFMA, 1999.
_____. **Que Brasil é este?: dilemas nacionais no século XXI**. São Paulo: Atual, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMASCENO, Maria Nobre & Therrien, Jacques. **Educação e escola no campo**. Campinas: Papirus, 1993
MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA – MST. **Reforma Agrária: por um Brasil sem latifúndio**. Brasília, 2000.
NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Educação e Política no Brasil hoje**. São Paulo: Cortez, 1999.
SADER, Emir. **Século XX uma biografia não autorizada: o século do imperialismo**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000

EDUCAÇÃO AMBIENTAL – 60h

Concepção de Educação Ambiental. Elementos naturais, construídos, físicos e sociais do meio ambiente. A emergência da questão ambiental em nível internacional e no Brasil – sua relação com o desenvolvimento industrial e tecnológico. Desenvolvimento sustentável. Políticas públicas sócio-ambientais e seus impactos no enfrentamento deste problema. O papel da educação na formação da consciência ambiental e na gestão do meio ambiente. A temática “Meio Ambiente” como eixo transversal do currículo: atividades e estratégias interdisciplinares para seu desenvolvimento. **Atividade extensionista:** mini-cursos e oficinas e/ou projetos voltados para a educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACOT, P. **História da ecologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
BEZERRA, I.A.; COSTA, M. de F. **Meio ambiente: uma proposta para a educação**. Vitória: SEAMA, 1992.
BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer 226/1987. __. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. IBAMA/MEC, 1995.
GUIMARÃES, M.A. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 1995.
MEC/SEED. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília, 1997.
MEC/UNESCO. **A implantação da educação ambiental no Brasil**. Brasília/MEC, 1998

PEDRINI, Alexandre de G. (org.). **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 2000.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1994.

UNCED, Cúpula da Terra. **Resumo da agenda 21**. Rio de Janeiro, Centro de Informação das Nações Unidas, 1992.

UNGER, N.M. (org.) **Fundamentos filosóficos do pensamento ecológico**. São Paulo: Loyola, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURSZTYN, M. **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

DIAS, G.F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Global/Gaia, 1994.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.

LOUREIRO, C.F.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Cortez, 2000.

PENTEADO, Heloísa D. **Meio ambiente e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1994.

NÚCLEOS TEMÁTICOS: EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL, EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SUAS TECNOLOGIA.

FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO EDUCACIONAL. – 60h

Ementa: Estudo da dinâmica do processo de conhecer da espécie humana; a diferença entre informação e comunicação no processo de aprendizagem e como cada um funciona dentro da realidade sócio-político-cultural. O desenvolvimento do auto-conhecimento e seu papel na prática pedagógica e no contexto das instâncias educativas institucionalizadas. Qualificação de situações de comunicação e de aprendizagem em nível de indivíduos, grupos e instituições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BABIN, Pierre e Kouloumdjian, Marie France. **Os novos modos de compreender**. A geração do audiovisual e do computador. Ed. Paulinas. São Paulo, 1989.

BATESON, Gregory. **Mente e natureza. A unidade necessária**. Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1986.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. 3ª ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1991.

DAMÁSIO, Antônio R. **O erro de Descartes**. Emoção, razão e o cérebro humano. Companhia das letras. São Paulo, 1996.

ENRIQUEZ, Eugene. **L'organisation en analyse**. Presses Universitaires de France, Paris, 1992.

FOERSTER, H, Von. **Visão e conhecimento: disfunção de segunda ordem**. In: SCHNITMAN, Dora Fried (org.) **Novos Paradigmas, cultura e subjetividade**. Artes Médicas. Porto Alegre, 1996.

GARDNER, H. Parte III. **Rumo a uma nova ciência cognitiva integrada: esforços atuais, perspectivas futuras** In: Gardner H. **A nova ciência da mente**. Umahistória da revolução cognitiva. Ed. USP. São Paulo, 1995.

_____. **Inteligência Múltiplas**. A teoria na prática. Artes

Médicas; Porto Alegre, 1995.

GROUPE de 3c. millénaire. Sciences Cognitives & Conscience. In: **3c. millénaire**, nº 37, Paris, 1995.

KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. **Perspectiva**. São Paulo, 1975.

LIMA, Venício A. **La cuestion de la teoria em comunicacion**: notas para un debate In: Comunicación y política em América Latina: el caso brasilenõ, 1993.

MORIN, E. A noção de sujeito. In SCHNITMAN. Dora Fried (org.) **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Artes Médicas. Porto Alegre, 1996.

_____. Epistemologia da complexidade.

PEARCE, W.B. **Novos modelos e metáforas comunicacionais**: a passagem da teoria a prática, do objetivismo ao construcionismo social e da representação à reflexibilidade. In: SCHNITMAN, Dora Fried (org.) **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Artes Médicas, 1996.

UNESCO. **Um mundo e muitas vozes. Comunicação e informação na nossa época**.

Ed. da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIER, Rene. **A Escuta sensível em educação**. In: Caderno ANPED Nº 5. setembro, 1993.

GLASERSFELD, E, Von. A construção do conhecimento, In: SCHNITMAN, Dora Fried (org.) **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Artes Médicas, 1996.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática. Ed. 34. RJ. 1993.

MATTELART,
Mundo.

Armand.
História

**Comunicação-
das idéias e**

dasesstratégias. 2ª

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO PARA NEGROS NO BRASIL – 60h

Ementa: O processo histórico de escolarização dos negros no Brasil. O mito da democracia racial no contexto educacional. Textos legais sobre a Educação para negros. Procedimentos e Recursos de Ensino de Educação para negros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERND, Zilá. Racismo e Anti-racismo. São Paulo: Moderna, 1994. BERNADINO, Joaze. Ação Afirmativa e a rediscussão do Mito da Democracia Racial. Revista Estudos Afro-Asiáticos, Rio de Janeiro, nº 2, p.247-274, 2002. D'Adeski, Jacques. Racismos e Anti-Racismos no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas,2001.

MOURA, Clovis Moura. História do Negro no Brasil. São Paulo: Ática, 1989.

_____. Sociologia do Negro no Brasil. São Paulo: Ática, 1988. SISS, Ahyas. Afro-brasileiros, cotas e ação afirmativa: razões históricas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. O racismo na história do Brasil: mito e realidade. São

Paulo: Ática, 1994.

NUNES, Antonio de Assis Cruz. **A Universidade e as políticas de Ação Afirmativa ao Ensino Superior**: Situando a questão do negro na UFMA. Dissertação de Mestrado – UFMA, São Luís, 2004.

NUNES, Antonio de Assis Cruz. **O Sistema de Cotas para Negros na Universidade Federal do Maranhão: uma política de ação afirmativa para a população afro-maranhense**. Tese de Doutorado. UNESP, Marília, 2011.

OLIVA, Anderson Ribeiro. A História da África nos bancos escolares: Representações e imprecisões na literatura didática. Revista Estudos Afro- Asiáticos, Rio de Janeiro, nº 25, p.421-461, 2003.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 60h

Ementa: Demarcação do conceito de jovens e adultos em contextos específicos. Correntes e tendências teórico-metodológicas da Educação de Jovens e Adultos. Educação Formal e Não-Formal de Jovens e Adultos. Pressupostos sócio e psicopedagógicos do ensino/aprendizagem de jovens e adultos, dando ênfase nas relações entre aspectos cognitivo, afetivo, motivacional e situacional. Modelos curriculares abertos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969

_____. **Extensão ou comunicação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977

_____. **Cartas a Guiné-Bissau**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979

LUDWIG, Roque L. **Andragogia o educacion del adulto**. 2 ed. Buenos Aires: Guadalupe, 1972

NOGUEIRA, Antonio Inácio C. **Para uma educação permanente à roda da vida**.

Lisboa. Instituto de Inovação Educacional, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E., org. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

KLEIMAN, Ângela et al. **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2000.

DIREITOS HUMANOS, INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO – 60h

Ementa: Sociedade, educação e diversidade. Multiculturalidade e Estados Nacionais. Diversidade cultural e direitos humanos. Direitos humanos e identidade étnico-racial, sócio-cultural, política, econômica e religiosa. Identidade, interculturalidade e educação inclusiva. A educação escolar e inclusão social, cultura, política, econômica e religiosa como direito humano e constitucional. As políticas federais, estaduais e municipais da educação intercultural e inclusiva. Educação escolar e diversidade étnico-racial no contexto do estado-nação brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, Michael. **Os professores e o currículo: abordagem sociológica**. Lisboa: Educa, 1997.

_____. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRASIL. Ministério da educação e do Deporto, **Lei 9394 de Diretrizes e Bases**.

Brasília: Congresso Nacional. Dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros**

Curriculares Nacionais. Brasília, MEC/SEF 1997.

BRUNER, Jerome. **O processo da Educação**. Lisboa; Edições 70, LDA, 1998.

_____. **Cultura da Educação**. Lisboa: Edições 70, LDA, 2000.

BURBANO. P, José Bolívar. Docência Bilíngüe Intercultural. Uma especialização para nuestros dias. Quito: Abya-yala, 1994.

_____. Aproximações teórico-metodológicas para a elaboração de um currículo indígena próprio: a experiência de educação escolar indígena na Área indígena Krikati, em MATO GROSSO. **Secretária do Estado da Educação**.

Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso. **Urucum, genipapo e giz: a educação escolar indígena em debate**. Cuiabá: Entrelinhas, 1997.

_____. **A reflexividade como eixo articulador na organização e desenvolvimento de currículos de cursos de formação de professores, em BURNHAM, Teresinha Fróes. Complexidade, multireferencialidade, subjetividade: três referências polêmicas para a compreensão do currículo escolar**, em MEC, EM ABERTO, Brasília, ano 12, Nº 58, abril/junho de 1993.

BUSQUETS, M. Dolores et al. **Temas transversais e educação: bases para uma formação integral**. Rio de Janeiro, Ática, 1999.

COLL, C. **Psicologia e currículo**. Rio de Janeiro, Ática, 1998.

_____. Os conteúdos na reforma. Porto Alegre: Artmed, 1998.

COSTA, Marisa Vorraber (org). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

DELORS, Jacques (org.). **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortes; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1998.

DE TOMMASI, L. JORGE WARDE, M.; HADDAD, S. (orgs.) **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. 2ª. Ed. São Luís: Cortez, 1998.

DOMINGUES, José L. Interesses humanos e paradigma curriculares. Brasília – INEP, v. 67, n. 56, 1996.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura. **As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LIMPMAN, MATTHEW. **O pensar na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. MOREIRA, F. B.; SILVA, T. T. da. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.

PACHECO, José Augusto. **Currículo: teoria e práxis**. Porto: Porto Editora, 1996.

_____. Políticas Curriculares: referenciais para análise. Porto Alegre: Art Méd, 2003.
SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luís Donisete B. (org.). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC / MARI / UNESCO, 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPELLO, José Erasmo (org.). **Paradigma, vivências e currículo**. São Luís: Imprensa Universitária, 2004.
MARÇAL, Juliane Corrêa. **PROGESTÃO: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola?** Módulo III. Brasília: CONSED, 2001.
SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HISTÓRIA E POLÍTICA DAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO – 60h

O Estudo compreende a análise do processo histórico e político do uso das tecnologias na educação. Sua inserção será analisada nas dimensões: filosófica, histórica e política, caracterizando-se as mudanças educacionais, o campo da tecnologia educacional, os mitos, realidades e propostas para sua reconceitualização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRIGOTTO, G. A formação e a profissionalização do educador. Novos desafios, In: CNTE, Silva, TADEU, T. e GENTILLI, P. (orgs) **Escola S.A.**, Brasília, DF, 1996.
HERRERA, 97rasile O. as novas tecnologias e o processo de transformação social. In: **Acessa Revista de Educação e Informática**. SP. FDE. 1993.
LAUANDE, Maria de Fátima R. Franco. Novas Tecnologias na Educação Fundamental. In: **Cadernos de Pesquisa**. São Luís, v.02, Nº 01 Jan/Jun.2000.
LITWIN, Edith (org) **Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas**. Artes Médicas. Porto Alegre, 1997.
MARTIN, Alfonso Gutiérrez. **Educação e Novas Tecnologias**. Tradução: 97rasil Pontes mimeo.
NISKIER, Arnaldo. Políticas de Tecnologia Educacional. In. **Educação Brasileira**, 10 (21) Brasília, 2º sem. 1998.
SEABRA, Carlos. **O computador na criação de ambientes interativos de aprendizagem**. In: Em Aberto, Brasília, ano 12, Nº12,1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ILCE. Dirección de investigación y comunicación educativa: 97rasilense educativa: apuentes sobre su campo de acción. **Revista 97rasilense y Comunicación Educativa**, ILCE, Nº 21, 1993.
NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia educacional**. Uma visão política. Petrópolis –RJ. 1993.

HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – 60h

Ementa: Contexto econômico, político e cultural do desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos em diferentes momentos históricos, comparando a experiência de países desenvolvidos, da América Latina e do Brasil. Análise da participação do poder político e dos movimentos sociais nas políticas da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e, em particular, no Maranhão. Políticas de Educação de Jovens e Adultos nos anos 90.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Estado e educação popular**. São Paulo: Pioneira, 1974
BRANDÃO, Carlos R., org. **A questão política da educação popular**. São Paulo: 97rasilense, 1980.

EM ABERTO. Brasília, INEP, v.11, n.56, out./dez. 1992

ENCONTRO LATINO-AMERICANO SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

TRABALHADORES. Olinda, 1993. **Anais**. Brasília, INEP, 1994.

GADOTTI, Moacir; TORRES, Carlos Alberto. **Estado e educação popular na América Latina**. Campinas: Papirus, 1992.

HADDAD, Sergio. **Ensino supletivo no Brasil: o estado da arte**. Brasília: INEP- REDUC, 1987

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Educação permanente: da reunificação alemã a reflexões e práticas no Brasil**. Curitiba: UFPR, 1994

_____. **Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980

_____, org. **Perspectivas e dilemas da educação popular**. Rio de Janeiro: Graal, 1984

PEREZ, Raúl Ferrer. **Educação de adultos em Cuba**. São Paulo: Summus, 1986. SUCUPIRA, Newton. **A UNESCO e o conceito de educação de adultos**. João Pessoa: UFPb, 1978

TORRES, Carlos Alberto. **A política de educação não-formal na América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NOGUEIRA, Antonio Inácio C. **Para uma educação permanente à roda da vida**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1996.

PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1973

SEMINÁRIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. São

Paulo: 1996. **Anais**. Brasília: MEC: IBEAC, 1997. 2 v.

HISTÓRIA E POLÍTICA PARA A EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E BILINGUE – 60h

Ementa: O Sistema Educacional e a construção do Estado Nacional Brasileiro. Políticas indígenas de educação: Colônia, Império, República. Multi-ethnicidade, pluralidade e diversidade. A incorporação da Educação Escolar Indígena na estrutura do Estado-nação: as políticas federais de educação escolar indígena. Legislação Nacional e funcionamento da educação escolar. Educação Escolar Indígena específica e diferenciada: história, princípios e resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, Michael. **Os professores e o currículo: abordagem sociológica**. Lisboa: Educa, 1997.

_____. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

- BRASIL. Secretária de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, MEC/SEF 1997.
- BRUNER, Jerome. **O processo da Educação**. Lisboa; Edições 70, LDA, 1998.
- _____. **Cultura da Educação**. Lisboa: Edições 70, LDA, 2000.
- BURBANO, P, José Bolívar. Docência Bilingüe Intercultural. Uma especialização para nuestros dias. Quito: Abya-yala, 1994.
- _____. Aproximações teórico-metodológicas para a elaboração de um currículo indígena próprio: a experiência de educação escolar indígena na Área indígena Krikati, em MATO GROSSO. **Secretária do Estado da Educação**.
- Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso. **Urucum, genipapo e giz: a educação escolar indígena em debate**. Cuiabá: Entrelinhas, 1997.
- _____. A reflexividade como eixo articulador na organização e desenvolvimento de currículos de cursos de formação de professores, em CAMPELLO, José Erasmo (org.). Paradigma, vivências e currículo. **São Luís: Imprensa Universitária, 2004**.
- BUSQUETS, M. Dolores at al. **Temas transversais e educação: bases para uma formação integral**. Rio de Janeiro, Ática, 1999.
- COLL, C. **Psicologia e currículo**. Rio de Janeiro, Ática, 1998.
- _____. Os conteúdos na reforma. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- COSTA, Marisa vorraber (org). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- DELORS, Jacques (org.). **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortes; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1998.
- DE TOMMASI, L. JORGE WARDE, M.; HADDAD, S. (orgs.) **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. 2ª. Ed. São Luís: Cortez, 1998.
- DOMINGUES, José L. Interesses humanos e paradigma curriculares. Brasília – INEP, v. 67, n. 56, 1996.
- FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura. **As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- LIMPMAN, MATTHEW. **O pensar na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. MARÇAL, Juliane Corrêa. **PROGESTÃO: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola?** Módulo III. Brasília: CONSED, 2001.
- PACHECO, José Augusto. **Currículo: teoria e práxis**. Porto: Porto Editora, 1996.
- _____. Políticas Curriculares: referenciais para análise. Porto Alegre: Art Méd, 2003.
- SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luís Donisete B. (org.). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC / MARI / UNESCO, 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da educação e do Deporto, **Lei 9394 de Diretrizes e Bases**. Brasília: Congresso Nacional. Dezembro de 1996.
- BURNHAM, Teresinha Fróes. **Complexidade, multireferencialidade, subjetividade: três referencias polêmicas para a compreensão do currículo escolar**, em MEC, EM ABERTO, Brasília, ano 12, Nº 58, abril/junho de 1993.
- MOREIRA, F. B.; SILVA, T. T. da. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

METODOLOGIAS E PRÁTICAS DAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

– 60h

Ementa: A incorporação das novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) no campo do ensino; consequência para a prática docente e para os processos de aprendizagem. Exame das condições políticas e sociais que estruturam as práticas pedagógicas. Problemas e desafios metodológicos que as tecnologias colocam para o ensino e o currículo, e alguns dos usos predominantes da informática e da telemática no ensino, com ênfase na Educação a Distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e informática: os computadores na escola**. São Paulo: Cortez, Autores Associados. 1988.
- BELLONI, M^a Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999. BORDENAVE, J.E.D. **Teleducação ou Educação a Distância**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- DÍAZ, Barriga A. **Currículo y Tecnologia Educativa**, em Ponencias del Seminario Internacional de Tecnologia Educativa, México, LCE. 1994.
- FERRETTI, Celso João et. Ali. **Novastecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes. 1994.
- HEIDE, Ann. **Guia do professor para a internet: completo e fácil**; trad. Edson Furmankiewz. 2^a ed. Porto Alegre: artes Médicas Sul. 2000.
- LEVY, Pierre. **A máquina universo: criação, cognição e cultura informática**. trad. Bruno Charles Magne – Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. São Paulo: Cortez. 1996.
- MARINO, Roberto Aparici. **Lectura de Imágene**. Ediciones de La Torre. Madrid, 1989.
- MASTERMAN, Len. **La Revolución de la Educación** Audiovisual. Nottingham University. Reino Unido.
- MATA, Maia Lutgarda. **Revolução, Tecnologia e Educação: perspectivas da educação a distância**. **Revista de Tecnologia Educacional** V.21 (104)-jan/fev.1992. PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/ com futuro: educação e multimídia**. Campinas. Papirus. 1996.
- SANDHOLTZ, Judith Hayncore. **Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos**. trad. Marcos Antônio Guirado Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.
- SCHAFF, Adam. **Sociedade Informática**. SP. Ed. Brasiliense, 4^a.ed. 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FORTE, M^a Candida; LEITE, Selma Dias (orgs.) **Educação a distância: alternativa para a construção da cidadania**. Belém: UFPA, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e Administração Acadêmica. 1996.
- MATLEART, Armand. **Uma Comunicação Desigual**. In: **Correio da UNESCO**. A Expressão da Multmídia: quo vadis?, Brasil ano 23, N^o 04. 1996.
- QUESADA, Castillo R. **La Didáctica Crítica y la Tecnologia Educativa**. **Perfiles Educativos**. N^o 49/50.1990.

Ementa: Estudo e análise de metodologias presenciais e de educação a distância utilizadas na escolarização inicial e continuada de jovens e adultos. Projetos Educativos. Estudo de metodologias alternativas utilizadas em processo de educação não-formal, com ênfase em metodologias investigativas, pesquisa-ação e participante. Análises de experiências educacionais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORAZZA, Sandra Mara. **Tema gerador:** concepções e práticas. Ijuí/RS: Injuí, 1992
FERREIRA, Maria José Duarte. **Reflexões sobre o processo metodológico de alfabetização.** Caderno n. 3, MOVA-SP. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, jul. 1990.
FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969
FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de adultos.** Relato de uma experiência construtivista. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994
PICON, Cesar (org). **Alfabetizar para la democracia.** Chile: CEAL, 1989. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS; experiências internacionais. Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário. Brasília: MEC, 1997. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREYRA, Erasmo Norberto. **A linguagem oral na educação de adulto.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
HARA, Regina. **Ler, escrever, contar:** construção de cartilhas para alfabetização de adultos. São Paulo: CEDI, 1990
GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (org.). **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
KLEIMAN, Ângela B. e SIGNORINI, Inês. **O ensino e a formação do professor:** alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm> Acesso em: 24 de junho de 2018.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. 2014. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm> Acesso em: 23 de junho de 2018.

INEP. **Sistema de Avaliação da Educação Básica - Avaliação Nacional da Alfabetização**. 2016. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=75_181-resultados-ana-2016-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 24 de junho de 2018.

MEC. **Indicadores Demográficos e Educacionais**. 2014. Disponível em:
<<http://ide.mec.gov.br/2014/>> Acesso em: 23 de junho de 2018.

PACHECO, José Augusto. **Políticas curriculares – referenciais para análise**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

UFMA. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFMA**. 2007. Disponível em:
<<http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/Oc0sXZD9CxtFrI9.pdf>>. Acesso em: 23 de junho de 2018.

APÊNDICE - CRITÉRIOS DE REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades de Iniciação Científica (PIBIC) ou de iniciação à docência (PIBID)

Carga horária por semestre	15 h
Considerar até	4 semestres
Carga horária total permitida	60 h
Fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral aprovado pelo coordenador do programa no curso

Participação em Grupos de Estudos e/ou Núcleos de Pesquisa certificados pela IES

Carga horária por participação	15 h
Considerar até	2 participações
Carga horária total permitida	30 h
Fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral/declaração do orientador

Participação em Grupos de Estudos e/ou Núcleos de Pesquisa certificados por outra IES desde que pública

Carga horária por participação	10 h
Considerar até	2 participações
Carga horária total permitida	20 h
Fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral/declaração do orientador

Monitoria

Carga horária por semestre	15 h
Considerar até	4 semestres
Carga horária total permitida	60 h
Fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral aprovado pelo professor da disciplina e pela assembléia departamental.

Participação em Projetos de Pesquisa e/ou Extensão e Cursos de Extensão
Projetos de Pesquisa e/ou Extensão

Carga horária por projeto	15 h
Considerar até	8 projetos
Carga horária total permitida	120 h
Fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral/declaração do orientador

Curso de Extensão

Carga horária por semestre	3 h
Considerar até	4 cursos
Carga horária total permitida	12 h
Fonte/instrumento	Certificado de participação ou equivalente.

Participação em Congressos, Seminários, Jornadas, Simpósios, Salão de Exposição ou outros Eventos Científicos, Técnicos ou Culturais
Como Ouvinte com apresentação de trabalho (expositor, debatedor, comunicador ou similar)

Abrangência	Carga horária por participação	Considerar até	Carga horária total permitida	Fonte/Instrumento
Local	2 h	5 eventos	10 h	Certificado de participação ou equivalente
Regional	3h	5 eventos	15h	
Nacional	5 h	5 eventos	25 h	
Internacional	7 h	7 eventos	35 h	

Abrangência	Carga horária por participação	Considerar até	Carga horária total permitida	Fonte/Instrumento
Local	3 h	5 eventos	15 h	Certificado de participação ou equivalente e/cópia do
Regional	5h	5 eventos	25h	
Nacional	7 h	5 eventos	35 h	

Internacional	10 h	5 eventos	50 h	trabalho
---------------	------	-----------	------	----------

Participação em atividade de extensão na forma de consultoria ou prestação de serviços

Carga horária por participação	3 h
Considerar até	5 participações
Carga horária total permitida	15 h
Fonte/instrumento	Relatório de atividade e/ou declaração/contrato de prestação de serviços

Publicações científicas

Abrangência	Carga horária por participação	Considerar até	Carga horária total permitida	Fonte /Instrumento
Áreas afins	10 h	4 publicações	40 h	Exemplar de publicação
Específico da área	30 h	4 publicações	120 h	

Atividades extracurriculares atividade de pesquisador em instituições conveniadas na forma de estágio não curricular

Carga horária por semestre	15 h (áreas afins)
Considerar até	4 semestres
Carga horária total permitida	120 h (LETRAS)/60 h (áreas afins)
Fonte/instrumento	Declaração da entidade e/ou comprovação em contrato de trabalho

Coordenação e/ou orientação de trabalhos em feiras científicas e culturais escolares

Carga horária por coordenação	3 h
Considerar até	4 participações
Carga horária total permitida	12 h
Fonte/instrumento	Declaração da entidade promotora

Exercício da docência a participação em semanas pedagógicas e atividades similares Exercício da docência após a conclusão do 4º período em instituições reconhecidas pelo CEE e/ou conveniadas com a IES

Carga horária por semestre	30 h
Considerar até	4 semestres
Carga horária total permitida	120 h (HISTÓRIA)/
Fonte/instrumento	Declaração da escola e/ou comprovação em contrato de trabalho

participação em semanas pedagógicas, oficinas de treinamento pedagógico, cursos de aperfeiçoamento na área educacional, desde que promovidos pelas instituições de exercício da atividade de docência;

Carga horária por participação	3 h
Considerar até	4 participações
Carga horária total permitida	12 h
Fonte/instrumento	Declaração da escola ou entidade promotora

Disciplinas eletivas não-previstas no currículo pleno

Carga horária por disciplina	15 h
Considerar até	2 disciplinas
Carga horária total permitida	30 h
Fonte/instrumento	Histórico escolar

a) disciplinas em curso e/ou disciplinas à distância

Carga horária por curso e/ou disciplina	Área específica 15h
	Áreas afins 10h
Considerar até	3 curso e/ou disciplinas
Carga horária total permitida	Área específica até 45h Áreas afins até 30h
Fonte/instrumento	Certificado da instituição em que participou do curso e/ou disciplina com reconhecimento das instituições reguladoras (CEE, CFE, CAPES, CNPq, etc.)

Prática de Estágios extracurriculares em licenciaturas

Carga horária por semestre	45 h
Considerar até	3 participações
Carga horária total permitida	135 h
Fonte/instrumento	Declaração da instituição campo

ANEXO I - ATA DE APROVAÇÃO DE ALTERAÇÃO DO PPC DE PEDAGOGIA PELO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DE PEDAGOGIA/PARFOR

PROCESSO SEI/UFMA: 23115004080/2022-02

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Av. dos Portugueses, 1966 - Bairro Vila Bacanga, São Luís/MA, CEP 65080-805
Telefone: (98) 3272-8000 - <https://www.ufma.br>

Ata de Reunião nº 0162978/2022/CCPEP

ATA DE REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DOCENTE (NDE)

Aos dezoito dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois, às quinze horas, realizou-se a Reunião Extraordinária com o NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DOCENTE (NDE) do Curso de Pedagogia, do PARFOR por meio da Ferramenta Executiva de Vídeo Google Meet. Estavam presentes os seguintes docentes: **Antonio de Assis Cruz Nunes, Francinete Soares da Silva e Iracy de Sousa Santos**. Acrescentamos que os seguintes docentes justificaram pela ausência na Reunião: Helianane Oliveira Rocha, Maria da Dores Cardoso Frazão e Francisca das Chagas Silva Lima. A reunião foi presidida pelo Professor Antonio de Assis Cruz Nunes. Houve um ponto único: **EDITAL Nº 8/2022 - Abertura de novas turmas de Pedagogia do Parfor**. O presidente da Reunião apresentou alguns pontos do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia para ser alterado pela exigência da DAESP e Coordenação Geral do Parfor em atender a Resolução Nº 2 CNE/CP, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Assim, as propostas de alteração foram: no item **Identificação**, acrescentar o nome da resolução em tela; no item **Bases Legais**, acrescentar, também o nome da Resolução nº 02/19; no item **Perfil dos egressos**, acrescentar os componentes curriculares que contemplem os 10% destinados para a carga horária de práticas de extensão. Colocou-se o componente **Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão- LIEPEX I e II** no Núcleo de Estudos Integradores à Docência e Processos Formativos; no item **Matriz Curricular**, trocar de posição o componente curricular I Encontro de Monografia do 7º período para o 9º período, haja vista que há o pré-requisito de já ter terminado a disciplina Pesquisa Educacional III, o componente curricular II Encontro de Monografia sai do 8º período para o 10º período, O Núcleo de Aprofundamento I sai do 9º período para o 7º período, o Núcleo de Aprofundamento II sai do 10º período para o 8º período; Substituir o **item XII Prática de Estágios extracurriculares em Letras e áreas afins** por Prática de Estágios extracurriculares em licenciaturas. e Sem mais nada a tratar, eu Aline Serra de Jesus, Assistente Administrativo do Curso de Pedagogia/PARFOR, lavrei a presente que será lida e assinada por todos os membros da Reunião após sua aprovação. São Luís, 18 de fevereiro de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **ANTONIO DE ASSIS CRUZ NUNES, Coordenador(a)**, em 03/03/2022, às 15:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **IRACY DE SOUSA SANTOS, Docente**, em 07/03/2022, às 20:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FRANCINETE SOARES DA SILVA, Docente**, em 07/03/2022, às 21:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufma.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0162978 e o código CRC 7B88E74F.

ANEXO II - ATA DE APROVAÇÃO DE ALTERAÇÃO DO PPC DE PEDAGOGIA PELO COLEGIADO DE PEDAGOGIA/PARFOR

PROCESSO SEI/UFMA: 23115004080/2022-02

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Av. dos Portugueses, 1966 - Bairro Vila Bacanga, São Luís/MA, CEP 65080-805
Telefone: (98) 3272-8000 - <https://www.ufma.br>

Ata de Reunião nº 0164470/2022/CCPEP

ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO DE PEDAGOGIA/PARFOR

Aos três dias do mês de março de dois mil e vinte e dois, às dez horas, realizou-se a Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso de Pedagogia, do PARFOR por meio da Ferramenta Executiva de Vídeo Google Meet. Estavam presentes os seguintes docentes: **Antonio de Assis Cruz Nunes, Conceição de Maria Pereira Serra Pinto, Hilce de Castro Aguiar e José Bolívar Burbano Paredes**. Acrescentamos que os seguintes docentes justificaram pela ausência na Reunião: **Ângelo Rodrigo Bianchini e Valdenice de Araújo Prazeres**. Em função da bateria do computador ter descarregado, o Professor **José Bolívar Burbano Paredes** participou da reunião até o término da leitura da Ata do NDE, a qual descrevia as propostas de alterações do PPC de Pedagogia/PARFOR. Assim, o referido Professor não esteve presente no momento da votação do ponto de pauta que estava para apreciação por conta que até o término da reunião não voltou. A reunião foi presidida pelo Professor Antonio de Assis Cruz Nunes. Houve um ponto único de pauta: **Aprovação da Alteração do PPC do Curso de Pedagogia/PARFOR para submissão do EDITAL Nº 8/2022 - Abertura de novas turmas de Pedagogia do Parfor**. O Presidente da Reunião iniciou fazendo a leitura da Ata que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do PARFOR propôs para as mudanças do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia/PARFOR como exigência da Coordenação Geral do Parfor/UFMA e da Diretoria de Ações Especiais (DAESP) para submissão da proposta de pleitear cursos de Pedagogia no Edital da CAPES (Edital Nº 08/2022). Assim, as propostas de alteração foram: no item **Identificação**, acrescentar o nome da resolução em tela; no item **Bases Legais**, acrescentar, também o nome da Resolução nº 02/19; no item **Perfil dos egressos**, acrescentar os componentes curriculares que contemplem os 10% destinados para a carga horária de práticas de extensão. Colocou-se o componente **Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão- LIEPEX I e II** no Núcleo de Estudos Integradores à Docência e Processos Formativos; no item **Matriz Curricular**, trocar de posição o componente curricular I Encontro de Monografia do 7º período para o 9º período, haja vista que há o pré-requisito de já ter terminado a disciplina Pesquisa Educacional III, o componente curricular II Encontro de Monografia sai do 8º período para o 10º período, o Núcleo de Aprofundamento I sai do 9º período para o 7º período, o Núcleo de Aprofundamento II sai do 10º período para o 8º período; Substituir o **item XII Prática de Estágios extracurriculares em Letras e áreas afins** por Prática de Estágios extracurriculares em licenciaturas. Após a leitura da referida Ata, os membros presentes concordaram com as alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia/PARFOR propostas pelo NDE/PARFOR, assim como aprovaram as referidas alterações. A Reunião encerrou às 11h05min. Sem mais nada a tratar, eu **Aline Serra de Jesus**, Auxiliar Administrativo do Curso de Pedagogia/PARFOR, lavrei a presente que será lida e assinada por todos os membros da Reunião após sua aprovação. São Luís, 03 de março de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **ANTONIO DE ASSIS CRUZ NUNES, Coordenador(a)**, em 04/03/2022, às 18:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **CONCEICAO DE MARIA PEREIRA SERRA PINTO, Docente**, em 07/03/2022, às 15:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **HILCE DE CASTRO AGUIAR, Docente**, em 07/03/2022, às 17:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufma.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0164470** e o código CRC **E2E6ECB4**.